

revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVIII – jul/ago/set 2023 Nº 123



**Unichristus alcança
novamente nota 5 no MEC!**

UM REFLEXO DO NOSSO COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA EDUCACIONAL.

editorial

3 Renovação de credenciamento a nosso gosto

especial

4 O Intercâmbio Internacional no Curso de Psicologia da Unichristus: o relato de experiências de nossos estudantes no exterior

em foco

6 Aula magna: Direito e Negócios na Era da Web 3.0

destaque

8 Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus promove capacitação online sobre Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial para acadêmicos e profissionais da África

unichristus

- 10 Por que estudar e pesquisar sobre a Disbiose da Microbiota Intestinal? Grupo de Iniciação Científica do Curso de Nutrição Unichristus Parque Ecológico
- 13 Discente do mestrado em Direito da Unichristus participa do maior evento de Direito e Novas Tecnologias do Brasil
- 14 Atividades práticas de zootecnia e forragicultura no Curso de Medicina Veterinária da Unichristus
- 16 Curso de Medicina Veterinária da Unichristus concretiza parceria com a célula de vigilância ambiental e de riscos biológicos da prefeitura de Fortaleza (Cevam) para fins científicos
- 18 O Curso de Direito e o PPGD1 da Unichristus promovem leitura dramática de "Antígona" na Livraria Leitura e na UFC
- 20 Professor do Mestrado em Direito da Unichristus ministra palestra sobre "Justiça social e cidadania na re personificação do Direito Civil"
- 21 Monitoria em Teorias Fenomenológicas e Existenciais II: Relato de Experiência sobre a Relação da Arte com a Psicologia na visita à Pinacoteca
- 24 Prêmio IEL de talento 2023 – Instituto Euvaldo Lodi – IEL/FIEC

relatos de experiências

25 Monitoria em teorias fenomenológicas existenciais II: um relato de experiência

artigos

- 29 A ascensão da ciência aberta e os critérios qualis capes educação
- 32 Aprendizagem espaçada e recordação ativa no ensino de medicina: revisão integrativa
- 35 Atuação de psicólogas/os com redução de danos: a construção de uma apologia ao cuidado
- 37 Como teacolher nas unidades de saúde da família de fortaleza: inclusão e desenvolvimento
- 40 Ensino de manejo da dor nas escolas médicas: uma revisão integrativa
- 44 O gerenciamento de impressão e o período de lockdown: estudo em empresas do setor comercial da B3
- 47 Influência da nutrição e da alimentação no prognóstico de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa
- 50 Primeiro paciente fissurado tratado ortodonticamente por alunas do curso de especialização em ortodontia da unichristus: relato de experiência

vida inteligente

53 XII Soneto: o mais célebre poema de Bilac



Ano XVIII – jul/ago/set 2023 N° 123
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus:
Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristusa

Conselho Editorial:

Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará - UFC
Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do Ceará - UFC
Elnivan Moreira de Souza, Centro Universitário Christus - Unichristus
Fayga Silveira Bedê, Centro Universitário Christus - Unichristus
Jorge Bheron Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristus
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
Lucas Melgaço da Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus
Marcos Kubrusly, Centro Universitário Christus - Unichristus
Márcia Paula Chaves Vieira, Centro Universitário Christus - Unichristus
Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus
Paulo Gobelrânio de Barros Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Adriana da Silva, Ana Karla de Souza Lima

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir>

editorial

Renovação de credenciamento a nosso gosto

O Ministério da Educação (MEC) exerce um importante papel na regulação e no controle da qualidade da educação superior nacional. Avaliações constantes executadas por avaliadores qualificados desenharam um panorama do padrão de qualidade encontrado nas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Entre essas avaliações, existe a de credenciamento institucional realizada a cada 5 anos. Essa avaliação é distribuída em 5 eixos, pontuados por 48 indicadores de qualidade. Os eixos são: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.

O processo de credenciamento abrange uma análise geral da instituição, envolvendo o corpo docente, o corpo técnico administrativo, os estudantes e os gestores. Todos os segmentos são avaliados em suas estruturas operacionais, analisando a capacidade e a eficiência na execução das atividades planejadas, bem como os resultados alcançados. O conceito final da avaliação consiste em uma nota que varia de 1 a 5, sendo o conceito 5 o máximo a ser alcançado pelas IES.

Em visita ocorrida entre os dias 11 a 13 de setembro de 2023, uma comissão de 3 avaliadores institucionais do MEC realizou uma robusta avaliação de credenciamento do Centro Universitário Christus (Unichristus). Após criterioso método avaliativo, a comissão concluiu que a Unichristus desenvolveu um excelente processo de gestão educacional nos últimos 5 anos, corroborando o mesmo cenário encontrado na avaliação idêntica ocorrida no ano de 2016. O conjunto de sistemas interligados entre os setores que compõem a instituição comprovou a eficiência e a eficácia na obtenção de resultados educacionais, chegando-se, novamente, ao conceito máximo 5 no credenciamento da Unichristus.

É uma enorme satisfação contar com professores e profissionais de alta qualidade que, juntos, alinhados em uma proposta pedagógica diferenciada, com o suporte de gestão educacional eficiente, conseguem proporcionar um ensino de qualidade no maior patamar exigido pelo MEC. É isso que nos move: ser referência e exigentes com nós mesmos na oferta de um processo educacional de qualidade que forme profissionais à altura que nossa sociedade merece. Parabéns a todos por esse sucesso! 



Estevão Lima de Carvalho Rocha
Pró-Reitor de Planejamento e
Administração da Unichristus

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

O Intercâmbio Internacional no Curso de Psicologia da Unichristus: o relato de experiências de nossos estudantes no exterior

O desenvolvimento de competências interculturais, a imersão em uma nova cultura, os desafios na adaptação em um novo país e a superação dos choques culturais são alguns fatores que tornam a experiência de um intercâmbio internacional tão enriquecedora.

O curso de Psicologia da Unichristus vem-se consolidando como um dos cursos com mais destaque no envio de estudantes para o exterior. No primeiro semestre de 2023, foram 5 (cinco) estudantes em mobilidade acadêmica para três universidades distintas, duas em Portugal e uma na Irlanda.

As estudantes Rafaela dos Santos Lopes, Luanna Dalila Lemos Vidal e Lena Jéssica Torres de Lima realizaram a mobilidade acadêmica na Universidade da Beira Interior (UBI), localizada na cidade de Covilhã, na região central de Portugal. A psicologia da educação, a psicologia das emoções, a psicol



▶ Rafaela Lopes (Intercâmbio em Covilhã, Portugal)

gia do desporto foram algumas das disciplinas cursadas pelas estudantes da Unichristus, sob a perspectiva da abordagem e metodologia da universidade portuguesa.

Quando perguntadas sobre a experiência de intercâmbio e os principais pontos positivos e negativos, destacam-se a satisfação das estudantes com a experiência única do intercâmbio; a ótima recepção, por parte da UBI, oferecendo todo o suporte necessário, desde facilidades com a acomodação na residência universitária com preços acessíveis aos estudantes, até a organização de eventos de boas-vindas e integração para os estudantes em mobilidade acadêmica, e os estudantes locais.

Em relação aos pontos mais desafiantes, a dificuldade inicial no entendimento do português de Portugal e sua notável distinção com o português do Brasil merecem destaque no relato das estudantes. As estudantes também ressaltaram que as disciplinas cursadas na UBI foram muito interessantes e possibilitaram uma expansão dos conhecimentos prévios nas disciplinas do curso de Psicologia na Unichristus.

Seguindo com as estudantes do curso de Psicologia no exterior, agora, em outra Universidade, a Egas Moniz, localizada em Almada, perto de Lisboa, a estudante Tarcila Maria Barros Costa teve uma experiência ainda mais desafiadora,



▶ Luanna Vidal (Intercâmbio em Covilhã, Portugal)

como única aluna Unichristus em intercâmbio nessa instituição de ensino superior portuguesa.

As dificuldades na busca por acomodação e a falta de atividades de integração dos estudantes em mobilidade acadêmica foram citadas pela estudante como fatores que exigiram superação no início do intercâmbio. Tarcila ressalta que, mesmo diante das dificuldades, a imersão em uma nova cultura, o contato com pessoas de diferentes origens e a oportunidade



▶ Lena Torres (Intercâmbio em Covilhã, Portugal)



▶ Tarcila Costa (Intercâmbio em Almada, Lisboa, Portugal)

de estudar em um ambiente acadêmico diferente enriqueceram sua perspectiva de mundo e ampliaram seus horizontes. Ela considera que cada obstáculo superado foi uma etapa importante nesse processo de amadurecimento e enriquecimento pessoal, contribuindo para sua bagagem de vida de maneira significativa.

Dessa forma, a experiência acadêmica da aluna na Egas Moniz superou as expectativas. Além de disciplinas do Bacharelado, Tarcila teve a oportunidade de cursar disciplinas do mestrado desta mesma instituição. A psicologia da sexualidade; psicologia organizacional; avaliação psicológica de agressores (mestrado); e o Seminário de Elaboração de Relatórios em Psicologia

Forense (mestrado) foram as disciplinas que aprofundaram os conhecimentos da estudante em diversas perspectivas.

Fora do território português, o curso de Psicologia da Unichristus também enviou seu representante, o estudante Zapoteck Darcson Sevla Alves, que realizou a mobilidade acadêmica na *Waterford Institute of Technology* na Irlanda. O estudante relatou como foi importante a experiência de realizar o intercâmbio em país tão diferente do Brasil. O contato com estudantes de diversos países também foi um ponto de destaque do intercâmbio. O domínio da língua inglesa, como pré-requisito para o aceite na Universidade irlandesa, foi de fundamental importância para o acompanhamento das disciplinas cursadas no curso de Psicologia desta universidade.

Como forma de incentivar o intercâmbio entre os outros estudantes do curso de Psicologia, os que realizaram mobilidade acadêmica participaram do IV Seminário de Práticas em Psicologias, evento realizado no dia 8 de agosto de 2023 pela manhã e noite com coordenadores, professores e alunos do curso de Psicologia. Na ocasião, os estudantes relataram como foi a



▶ Zapoteck Darcson (Intercâmbio em Waterford, Irlanda)

experiência de intercâmbio e a importância em suas vidas pessoais e acadêmicas, além de se colocarem à disposição para os interessados em saber mais detalhes dessa experiência intercultural única.

Em última análise, a experiência de mobilidade para estudantes de Psicologia é um capítulo fundamental em suas trajetórias acadêmicas e pessoais, permitindo a integração entre os conteúdos aprendidos em sala de aula, com experiências do mundo real, e promovendo, assim, uma compreensão mais profunda da complexidade humana e da diversidade cultural. Portanto, é inegável que essa experiência transcende as barreiras acadêmicas e se torna um marco de aprendizagem duradoura, preparando os estudantes não apenas para a prática profissional, mas também para uma compreensão mais profunda e empática do mundo que os cerca.

Colaboração:

Prof. Dra. Juliana Silva Arruda
(Coordenadora Geral do Curso de Psicologia – Unichristus)

Prof. M.e Italo Cavalcante Aguiar
(Coordenador adjunto de assuntos internacionais da Unichristus)

Prof. M.e Jan Krimphove
(Coordenador de assuntos internacionais da Unichristus)



▶ Participação no IV Seminário de Práticas em Psicologias, relato de experiências: Prof. Jan Krimphove, Rafaela, Luanna, Tarcila e Prof. Italo Cavalcante.



▶ Participação no IV Seminário de Práticas em Psicologias, relato de experiências: Lena, Rafaela e Tarcila.

em foco

Aula magna: Direito e Negócios na Era da Web 3.0

Em agosto do corrente ano, os Cursos de Administração e Direito realizaram a Aula Magna do semestre 2023.2. O Evento, intitulado “Direito e Negócios da Era da Web 3.0”, contou com a participação do advogado e empreendedor Fábio Cendão, atualmente sócio-fundador da Fcmlaw e Legalhack e doutorando em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

O evento, conduzido pelos professores Elnivan Souza e Thiago Andrade, teve o propósito de alertar os alunos para as mudanças que já estão ocorren-

do e as que virão em decorrência do desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, mais especificamente nos Cursos de Administração e Direito. Fábio Cendão, em sua fala, destacou a evolução histórica da tecnologia, desde a invenção da escrita até as tecnologias que compreendem a Indústria 4.0, caracterizada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Um indicador balizador do avanço dessa evolução tecnológica refere-se ao tempo necessário para que cada inovação tecnológica alcance 50 milhões de usuários. Enquanto os aviões e os carros demoraram 64 e 62



▶ Fábio Cendão

anos, respectivamente, para alcançar 50 milhões de usuários, algumas tecnologias recentes, o Pokemon GO e o ChatGPT alcançaram esse número de usuários em menos de 30 dias. Isso exemplifica o potencial que es-



▶ Alunos e convidados externos.

As tecnologias possuem de mudar de forma tão rápida o modo como o dia a dia de profissionais da área de negócios e do direito pode ser abruptamente transformado em poucos meses.

Nesse contexto, o conjunto de tecnologias e características que englobam a Web 3.0 incluem a Descentralização, por meio da redução do número de intermediários, a Confiança, o Blockchain e a Inteligência Artificial. A Descentralização, por exemplo, engloba aspectos financeiros (DeFi), de governança (DAOs), de propriedade (Tokens) e (DeSci)ciência. A Confiança refere-se à salvaguarda de informações que permitam a segurança dos usuários dessas novas tecnologias. O Blockchain, por exemplo, é a tecnologia que permite que haja transferência de ativos (físicos ou digitais) entre indivíduos, sem a necessidade de intermediários, de forma segura e transparente. A Inteligência Artificial e seu conjunto de soluções tornam viáveis tecnologias, como Contratos Inteligentes e Plataformas de Execução, Protocolos de Interoperabilidade, Armazenamento e Governança Descentralizados.

Todas essas mudanças irão demandar dos gestores e dos profissionais do direito novas competências. Além das competências técnicas tradicionais e das soft skills, os profissionais do presente e do futuro precisarão desenvolver competências digitais. Os desafios são enormes, mas as oportunidades são incríveis. Entre tais oportuni-



► Elnivan Souza, Fábio Cendão e Thiago Andrade

des, podemos destacar nova experiência do usuário, conexão da marca com a comunidade, games e metaverso, marketplaces, produtos físicos e digitais (Figital), tokenização de ativos, autenticação de produtos x falsificação.

Diante de todos esses desafios, questiona-se: como os profissionais de gestão e de direito podem se adaptar a essa nova realidade? Cremos que o primeiro passo é entender que os profissionais deverão se tornar *long life learning*, ter uma conduta data driven (tomar decisões baseado em dados), adotar métodos ágeis, implementar processos de legal design e se manter atualizados quanto ao uso das novas tecnologias. Para isso, é importante que cada profissional mapeie quais serão as tecnologias que mais impactarão a sua rotina de trabalho nos próximos anos.

Os novos cenários apontam para novas oportunidades de trabalho, adaptação e utili-

zação de novas tecnologias, redução de atividades repetitivas, aumento do uso da capacidade intelectual no trabalho, integração tecnológica entre esferas pública e privada, comoditização de certas atividades, surgimento de novas relações jurídicas e negociais. O fato é que da combinação de novos modelos de negócios com as novas tecnologias surgirão novas relações jurídicas, como criptoativos, organizações e operações descentralizadas, ecossistemas de *startups* e tecnologias biométricas. O que nos tranquiliza é termos a certeza de que nossos alunos estão recebendo uma formação que, de fato, prepara-os para os desafios do presente e do futuro. U

Colaboradores:

Prof. Dr. Elnivan Moreira de Souza
(Coord. de Pesquisa do Curso de Administração)

Prof. Dr. Thiago Pinho de Andrade
(Docente do Curso de Direito)

destaque

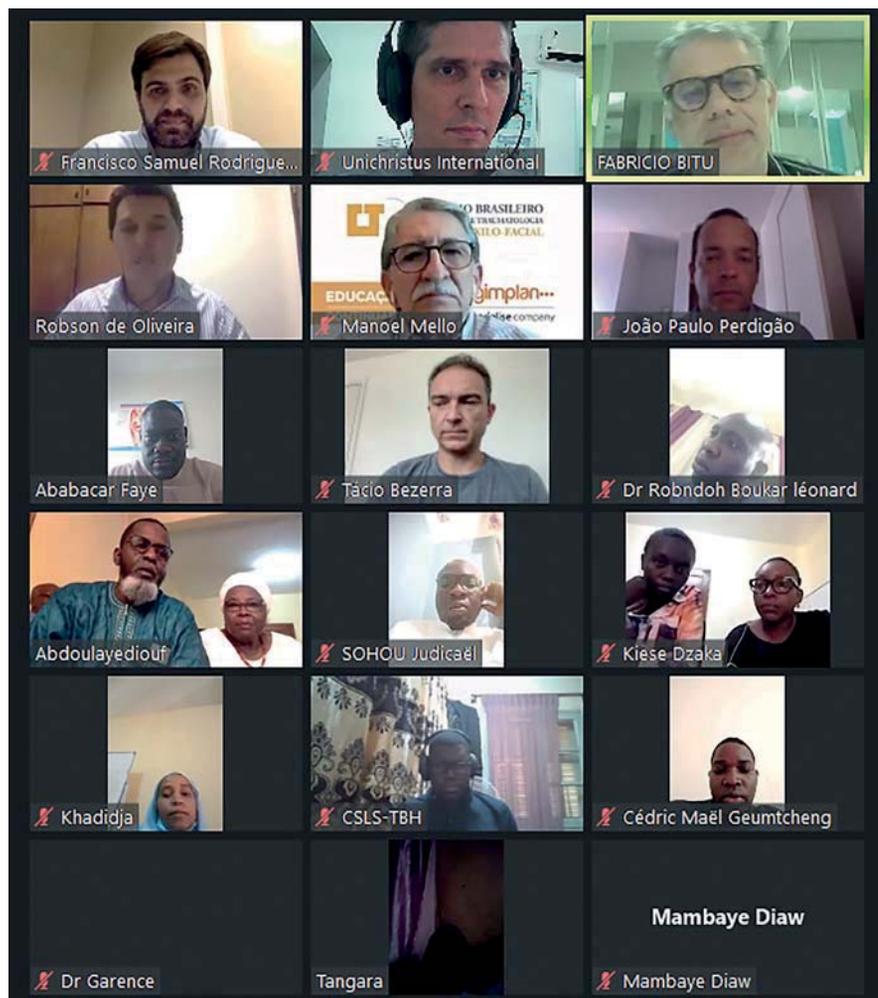
Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus promove capacitação online sobre Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial para acadêmicos e profissionais da África

Em consonância com a missão institucional da Unichristus, que compreende “[a] formação de profissionais competentes e atualizados, nos vários campos de conhecimento, com base nas inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, valorizando os princípios humanistas e éticos na busca da cidadania plena e universal” aconteceu, no dia 21 de agosto de 2023, o 1º Seminário Conjunto de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial organizado pelo Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus em parceria com a École Dentaire Internationale (EDI), Dakar, Senegal. O objetivo do evento era compartilhar com um público de acadêmicos e profissionais do Senegal e de outros países africanos os mais novos conhecimentos e procedimentos técnicos nas áreas de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Brasil.

Em um ambiente virtual, os professores Dr. João Paulo Veloso Perdigão, Dr. Manuel Rodrigues de Jesus Mello e Dr. Francisco Samuel Rodrigues Carvalho ministraram, por qua-

tro horas, o seminário, com casos clínicos em tumores odontogênicos, traumas de face e cirurgias ortognáticas. Cerca de 50 dentistas, médicos, professores e estudantes de Odontologia e Medicina de 8 países africanos (Senegal, Guiné-Bissau, Costa

do Marfim, Marrocos, Benin, Mali, Níger, Mauritânia) e da França se fizeram presentes. Vale ressaltar que, nesses países, diferente do Brasil, a cirurgia bucomaxilofacial não é uma especialidade odontológica, mas uma especialidade médica.





▶ Prof. Dr. Abdoulaye Diouf, diretor de pesquisa e inovação da École Dentaire Internationale e Profa. Dra. Fatou Gaye Ndiaye, diretora geral da École Dentaire Internationale.

▶ Prof. Dr. Fabrício Bitu Sousa, Coordenador do Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus.

▶ Prof. Dr. Fabrício Bitu Sousa, Coordenador do Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus.



▶ Dr. Manuel Rodrigues de Jesus Mello, palestrante.



▶ Dr. João Paulo Veloso Perdigão, palestrante.

A apresentação de técnicas e procedimentos cirúrgicos possibilitou a expansão do conhecimento dos professores da Unichristus para o continente africano, viabilizando, assim, para os participantes, a replicação desses novos conhecimentos adquiridos em seus respectivos campos de atuação. Ao final, os participantes elogiaram a excelência científica e didática das apresentações e agradeceram pela oportunidade de aprendizagem com os colegas brasileiros. Durante esse evento intercultural, realizado em português, com tradução simultânea em francês, os participantes puderam, também, interagir com os professores da Unichristus e realizar suas considerações sobre as situações em seus países de origem. Dessa forma, o seminário proporcionou uma enriquecedora capacitação, por meio de troca de experiên-

cias, para profissionais e acadêmicos brasileiros e africanos.

A troca de conhecimentos científicos e profissionalizantes, partindo de uma cultura para outra, é algo que pode fazer toda diferença em realidades distintas. Na África, o acesso e o uso de serviços bucomaxilofaciais e odontológicos em geral são muito limitados. De acordo com Bogale et al (2020), o continente africano possui apenas 1% do trabalho odontológico global. Essa realidade foi refletida em uma observação de um participante senegalês que enfatizou que, no Senegal, existem apenas 6 cirurgiões bucomaxilofaciais para atender a uma população de 17 milhões de pessoas.

Segundo os idealizadores do evento, o Dr. Fabrício Bitu Sousa, coordenador do Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus, e o Dr. Abdoulaye Diouf, diretor de pesquisa e inova-

ção da École Dentaire Internationale, o seminário deve ser seguido por outras capacitações mais específicas e aprofundadas para intensificar e estender a troca de conhecimentos e as práticas entre o Brasil e a África. A parceria entre a Unichristus e a École Dentaire Internationale foi firmada em 2019, com o intuito de viabilizar e facilitar a troca de conhecimentos científicos e as experiências práticas em Odontologia entre os dois lados do Oceano Atlântico.

Colaboração:

Prof. Dr. Fabrício Bitu Sousa
(Coordenador do Mestrado em Ciências Odontológicas da Unichristus)

Prof. M.e Jan Krimphove
(Coordenador de assuntos internacionais da Unichristus)

Prof. M.e Italo Cavalcante Aguiar
(Coordenador adjunto de assuntos internacionais da Unichristus).

Por que estudar e pesquisar sobre a Disbiose da Microbiota Intestinal?

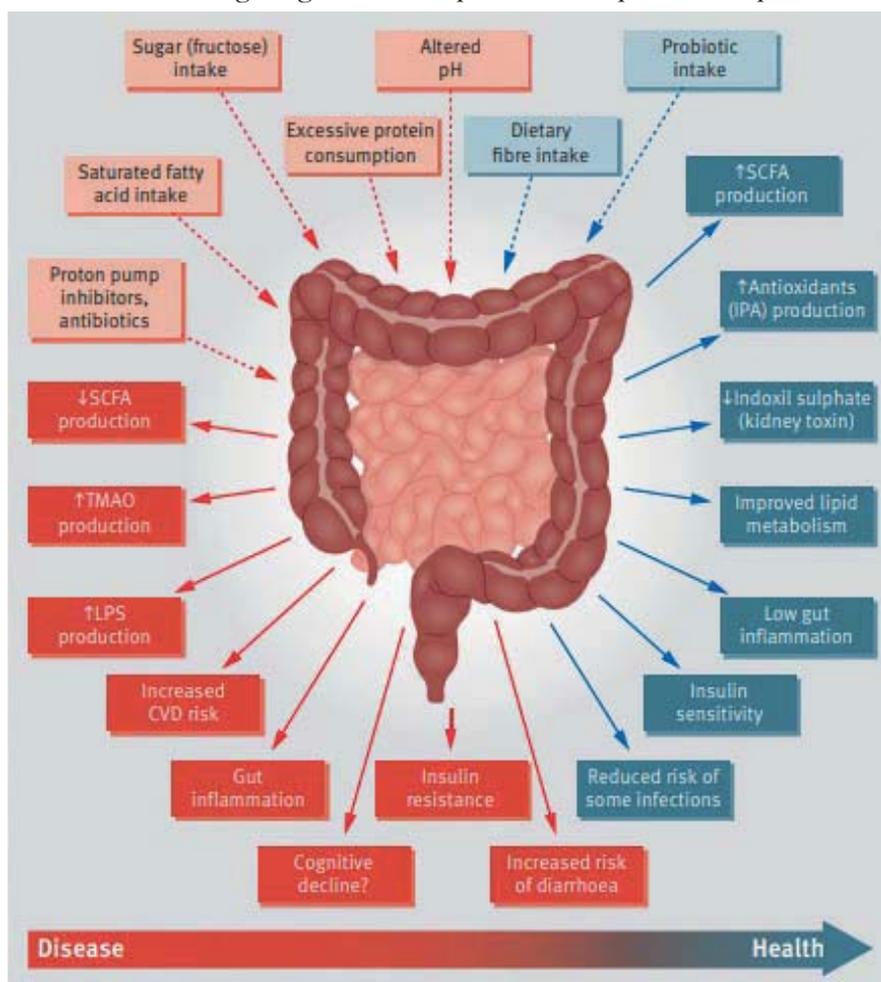
Grupo de Iniciação Científica do Curso de Nutrição Unichristus Parque Ecológico

Composta por 100 milhões de neurônios, a rede de células nervosas que compõem o trato digestivo é tão extensa que passou a ser designada de “segundo cérebro”, embora, tecnicamente, seja conhecida como Sistema Nervoso Entérico. A conversa entre cérebro e intestino é bidirecional mediada por meio do nervo vago, e a microbiota intestinal está envolvida nessa comunicação de forma importante.

A figura acima representa esquematicamente o papel da microbiota intestinal na saúde humana que tem sido expressivamente estudada nos últimos anos. Atenções voltadas aos metabólitos da microbiota a partir da dieta vêm destacando o intestino humano como a origem de muitas doenças crônicas, considerando os efeitos diversos desses metabólitos na saúde humana. Assim, a nutrição é um dos importantes meios de estudo das inter-relações entre o estado de equilíbrio e desequilíbrio (disbiose) da microbiota intestinal e suas repercussões clínicas.

O nosso trato gastrointestinal é composto por abundantes e diversas comunidades microbianas, sendo o cólon o principal habitat. A microbiota intestinal desempenha funções importantes,

Figura 1- Schematic representation of the role of the gut microbiota in health and disease giving some examples of the input and outputs



► Valdes; Walter; Segal; Spector, 2018, p. 36.

como metabólica, imunológica, protetora e estrutural. Na função metabólica, observam-se a metabolização e fermentação de substratos de ação prebiótica, como os compostos bioativos da dieta, produzindo os Ácidos Graxos de

Cadeia Curta (AGCC), do inglês, Short Chain Fatty Acids, (SCFA), como o acetato, propionato e butirato. Este último pode apresentar efeitos benéficos no processo de emagrecimento, pois estimula a síntese de um hormônio que au-

menta a saciedade, o GLP1 (do inglês, Glucagon-like Peptide-1) pelas células enteroendócrinas intestinais. A microbiota ainda produz vitaminas, como a vitamina K e algumas do complexo B, além de produzir metabólitos precursores de alguns neurotransmissores, por exemplo, o Ácido Gama Aminobutírico (GABA) e serotonina.

Nesse contexto, a disbiose da microbiota intestinal vem ganhando destaque no estudo de muitas doenças crônicas, considerando os efeitos diversos de seus metabólitos na saúde humana. Pode ser definida como uma perturbação do cenário microbiano natural de um órgão, tecido ou sistema de um hospedeiro, tendo a capacidade de desequilibrar a simbiose tanto quantitativamente como qualitativamente.

Para atender a essa demanda, o grupo de Iniciação Científica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Christus, liderado pela profa.Dra. Lélia Sales de Sousa, vem estudando, nos últimos meses, essa temática. A pesquisa do grupo consiste em avaliar a prevalência de disbiose intestinal em estudantes e docentes da área da saúde e de funcionários do corpo administrativo da Instituição. A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado por meio da ferramenta digital Google Forms, que se baseou em questionários já validados pelo Instituto Nacional de Nutrição Funcional (IBNF) e por perguntas que caracterizaram a amostra.

O questionário estruturado investigou sobre hábitos de consumo alimentar, sinais e sintomas gastrointestinais e extraintesti-



► Grupo de Iniciação Científica do Curso de Nutrição



nais, características de intestino hiperpermeável, aspectos de fezes, presença de doenças crônicas e doenças autoimunes. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados, e brevemente teremos significantes resultados sobre possíveis correlações entre dieta, sinais, sintomas e disbiose.

A Iniciação Científica trouxe uma experiência inédita em pesquisar o assunto de disbiose na comunidade acadêmica local e tem fomentado e despertado em nossos alunos a busca pela pesquisa e por publicações.

Brevemente, teremos publicação dos resultados da nossa pesquisa.

“A iniciação científica tem sido uma experiência incrível para a minha formação, me possibilitando aprofundar em conteúdos relacionados à temática do projeto, que são de extrema importância na nutrição. Praticar a escrita, aprender tabular dados e como os interpretar, além de mostrar como é desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor fazer coleta de dados. Os encontros semanais, os debates de artigos, a divisão para a elaboração do formulário e revisão demonstram sempre a preocupação da professora Lélia para que todos os envolvidos estejam participando ativamente da pesquisa. Todos os alunos, se possível, deveriam participar de uma iniciação, pois é de fundamental para sua formação”

Paulo Vitor Nogueira De Abreu – aluno de Iniciação Científica do 8º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus

“Sem dúvidas, a iniciação científica é uma experiência que eu indico para todos os estudantes, pois aprendemos a buscar informações, ler artigos, entender sobre estatística, temos a oportunidade de nos aprofundar em um assunto específico, além dos benefícios de, no final, ter um artigo publicado, podendo ainda participar de congressos e seminários. Além disso, a interação com a professora e os demais participantes da IC me impulsiona a estudar mais sobre o assunto, visto que a microbiota intestinal apresenta diversas vertentes de estudo. Dessa forma, nossa pesquisa é de suma importância para somar à literatura com conhecimento atualizado de disbiose intestinal em estudantes, professores e funcionários de um centro universitário.”

Sanvia Maria De Mendonça Nogueira — aluno de Iniciação Científica do 8º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus

Colaboradores:

Paulo Vitor Nogueira De Abreu (aluno/bolsista de Iniciação Científica do 8º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus)

Sanvia Maria De Mendonça Nogueira (aluno/bolsista de Iniciação Científica do 8º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus)

Ana Dilara Soares (aluno/bolsista de Iniciação Científica do 2º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus)

Isabela Bezerra (aluno/voluntária de Iniciação Científica do 2º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus)

Cícera Maruzia Granjeiro Martins (Docente Unichristus – colaborador do Grupo de Iniciação)

Lélia Sales de Sousa (Docente Unichristus – líder/orientadora do grupo de Iniciação Científica em estudos da disbiose intestinal / <http://lattes.cnpq.br/6791126758286439>
lelia.sousa@unichristus.edu.br)

Referências Bibliográficas

CHANG, L.; WEI, Y.; HASHIMOTO, K. Brain-gut-microbiota axis in depression: A historical overview and future directions. **Brain Research Bulletin.**, v. 182, p. 44-56, May 2022.

CHEN, Y.; ZHOU, J.; WANG, L. Role and Mechanism of Gut Microbiota in Human Disease. **Front Cell Infect Microbiol.**, v. 11, p. 1-12, 17 Mar. 2021.

CANI, P. D.; VAN HUL, M.; LEFORT, C.; DEPOMMIER, C.; RASTELLI, M.; EVERARD, A. Microbial regulation of organismal energy homeostasis. **Nat Metab.**, v. 1, p. 34-46, 2019.

PEREIRA, M.; GOUVEIA, F. **Modulação intestinal: fundamentos e estratégias práticas.** Brasília: Editora trato, 2019.

VALDES, A. M.; WALTER, J.; SEGAL, E., & SPECTOR, T. D. Role of the gut microbiota in nutrition and health. **BMJ**, v. 361, p. 36-44, June 2018.

Discente do mestrado em Direito da Unichristus participa do maior evento de Direito e Novas Tecnologias do Brasil

No dia 1º de agosto de 2023, em São Paulo, a aluna Cibele Faustino participou, no Centro Frei Caneca, em São Paulo, do palco do maior evento de inovação jurídica do Brasil, o AB2L LawTech Experience, que aconteceu com grande sucesso e entusiasmo no dia 1º de agosto de 2023. Com uma programação repleta de temas relevantes e palestras inspiradoras, o evento reuniu profissionais do direito e entusiastas da inovação para debater o futuro do setor. A cerimônia de abertura foi um momento marcante, trazendo uma abordagem inusitada e criativa ao apresentar o encontro fictício entre duas figuras históricas influentes: Sócrates e Steve Jobs. Através do conceito de storytelling jurídico, os participantes foram levados a uma reflexão sobre como as grandes mentes

do passado e do presente podem se conectar e inspirar as transformações no campo do direito.

Um dos destaques da programação foi a palestra “Justiça Data Driven e o Futuro do Direito”. Com o advento da tecnologia e a crescente utilização de dados na tomada de decisões, o evento trouxe especialistas que discutiram como a análise de informações pode aprimorar a eficiência e efetividade do sistema de justiça, permitindo uma abordagem mais precisa e assertiva nos julgamentos e no acesso à justiça.

O AB2L LawTech Experience também abrangeu outros temas relevantes, com apresentações e debates sobre inteligência artificial, blockchain, legaltechs e a transformação digital no âmbito jurídico. Os participantes puderam explorar novas perspectivas sobre o uso da tecnologia para otimizar processos, aumentar a produtividade e proporcionar uma experiência mais ágil e eficaz aos clientes.

Para os profissionais do direito, o evento foi uma oportunidade única de se manterem atualizados sobre as tendências do mercado, bem como de obter insights valiosos para impulsionar suas carreiras e estarem na vanguarda



Cibele Faustino
(Mestranda do Curso de Direito da Unichristus)

da inovação jurídica. Além disso, a troca de experiências e networking com outros profissionais do setor possibilitou a criação de novas conexões e parcerias.

O AB2L LawTech Experience confirmou-se como um marco no cenário da inovação jurídica no Brasil, proporcionando um ambiente propício para o diálogo e a colaboração entre profissionais e empresas do setor. A iniciativa certamente contribuirá para a evolução do direito e impulsionará a adoção de tecnologias e práticas inovadoras que beneficiarão tanto os profissionais quanto a sociedade como um todo.

Colaboração: Cibele Faustino
(Mestranda do Curso de Direito da Unichristus)



Atividades práticas de zootecnia e forragicultura no Curso de Medicina Veterinária da Unichristus

No primeiro semestre de 2023, o Curso de Medicina Veterinária da Unichristus ampliou suas atividades voltadas à formação profissional dos discentes por meio de visitas técnicas ao departamento de zootecnia do Núcleo de Ensino e Estudo em Forragicultura (NEEF) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essas visitas fizeram parte do desenvolvimento prático dos discentes das disciplinas de Zootecnia Geral e Forragicultura e Pastagens Nativas, ministradas pelo Engenheiro Agrônomo prof. Dr. Cláudio Henrique de Almeida Oliveira e pelo Zootecnista prof. Dr. Carlos Eduardo Braga Cruz.

No dia 29 de abril de 2023, os discentes do terceiro semestre de Medicina Veterinária tiveram uma aula prática nas instalações do NEEF da UFC. Os discentes tiveram a oportunidade de avaliar os ovinos da raça Morada Nova, seus aspectos étnicos e morfológicos, fins zootécnicos, escores da condição corporal, cronologias dentárias e métodos de identificação. Foram abordadas também, nesta aula prática, as diferentes partes do corpo dos animais

(ezoognósia), as principais características avaliadas no julgamento dos animais de exposições, a influência do clima sobre a produtividade animal e a importância do uso da escrituração zootécnica como ferramenta de gerenciamento dos dados de uma propriedade agropecuária.

No dia 6 de maio de 2023, os discentes tiveram novamente uma aula prática nas instalações do NEEF da UFC, a qual, desta vez, contemplou o conteúdo da disciplina de Forragicultura e Pastagens Nativas. O NEEF é composto por uma área de leguminosa, piquetes rotacionados de gramíneas, uma área agrostológica com diferentes espécies de plantas forrageiras e de plantas tóxicas e silos para conservação de pastagens usadas em época seca. Os discentes tiveram oportunidade de conhecer o dia a dia do setor e realizar algumas atividades práticas, como contagem de perfilho e medidas morfométricas das plantas, colocando em prática o conteúdo teórico ministrado em sala de aula.

Essas disciplinas são de fundamental importância para o

Colaboradores:

Cláudio Henrique de Almeida Oliveira

Carlos Eduardo Braga Cruz

Isadora Machado Teixeira Lima

entendimento sobre a implementação das principais forrageiras tropicais, manejo do solo e das plantas forrageiras, morfologia das gramíneas e leguminosas e aplicação das técnicas de conservação de forrageiras. Além disso, estão envolvidas com uma grande parcela da atividade agropecuária do país, visto que o Brasil apresenta o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, sendo um dos principais exportadores de proteína animal. Assim, a visita técnica no departamento de Zootecnia da UFC proporcionou um grande diferencial na formação dos discentes do Curso de Medicina Veterinária.

Depoimentos dos acadêmicos de Medicina Veterinária da Unichristus, Isadora Fernandes Alves de Alencar Lima, Ney Barros da Costa Filho e Giselli Lima Cavalcante, sobre as aulas de campo de Zootecnia Geral e Forragicultura e Pastagens Nativas:



“A visita à UFC na aula de campo de Zootecnia ajudou não só a mim, mas a todos os meus colegas a entendermos mais sobre os caracteres dos animais, de forma mais detalhada. A aula foi extremamente produtiva, uma vez que não há nada melhor do que levar o conhecimento adquirido em sala de aula para a prática e conseguir relacionar tudo. Essa aula me trouxe mais interesse na área, principalmente de ovinos e caprinos, que foi o que mais estudamos no dia da visita”.



“Minha linda juventude foi permeada de momentos rurais, e o campo vem sendo, durante muito tempo, meu lugar de estudo e trabalho. Recentemente, tive a grande satisfação do eterno retorno a partir do anúncio de uma aula da Disciplina de Forragicultura e Pastagens Nativas do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus. Na ocasião, a turma se dirigiu ao Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura da Universidade Federal do Ceará. Foram atividades que misturaram nostalgia e conhecimento. O Professor Carlos Eduardo nos brindou com muito saber ao nos mostrar os experimentos realizados pelos pesquisadores e graduandos, em que conhecemos as variedades de plantas forrageiras (gramíneas, leguminosas e cactáceas), tanto exóticas quanto nativas. Aprendemos a fazer identificação de espécies, realizamos estimativas da quantidade de espécies forrageiras ideais para nutrição dos animais ovinos utilizados nos campos de pastagem, conhecemos o herbário bem como o setor de silagem e fenação. O dia de campo foi concluído com as palavras do Professor Carlos Eduardo e de pesquisadores da UFC comentando sobre a importância da seleção de boas pastagens para o sucesso da pecuária”.



“Fico feliz em compartilhar meu depoimento sobre a aula de campo da disciplina de Forragicultura que tivemos lá na UFC. A experiência foi realmente enriquecedora, com bastante aprendizado durante a atividade. Durante o dia, tivemos a oportunidade de conhecer diferentes tipos de forragens utilizados na alimentação animal. Além disso, tivemos a chance de colocar a mão na massa, participando ativamente das atividades práticas. Essa abordagem prática nos permitiu ter uma compreensão mais profunda dos conceitos teóricos discutidos em sala de aula. Estar em um ambiente de aprendizado ao ar livre nos proporcionou uma atmosfera mais descontraída e facilitou o trabalho em equipe. No geral, essa aula, em campo de Forragicultura, na UFC, foi uma oportunidade incrível de aplicar o que aprendemos em sala de aula na prática.”



► Fotos turma Zootecnia Geral



► Fotos turma Forragicultura

Curso de Medicina Veterinária da Unichristus concretiza parceria com a célula de vigilância ambiental e de riscos biológicos da prefeitura de Fortaleza (Cevam) para fins científicos

O Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, por meio do Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues e da coordenadora do Curso de Medicina Veterinária, Profa. Dra. Isadora Machado Teixeira Lima, selou, neste ano de 2023, mais uma parceria científica, a qual foi firmada com a Célula de Vigilância Ambiental e de Riscos Biológicos da Prefeitura de Fortaleza (CEVAM). Tal parceria foi realizada por intermédio da figura do Médico Veterinário e gerente da célula, doutor Francisco Atualpa Soares Júnior. A CEVAM tem como objetivo promover o conhecimento, detectar e prever variações nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que possam interferir na saúde humana, realizando ações de vigilância, prevenção e controle das zoonoses e doenças transmitidas por vetores, dos acidentes por animais peçonhentos e venenosos.

Dessa forma, a CEVAM realiza a vigilância, a prevenção e o controle de doenças e agravos relacionados a vetores, hospedeiros, reservatórios, portadores, amplificadores ou a suspeitos de alguma zoonose de relevância para a saúde pública, quanto à transmissão de agente etiológico para humanos, além de atuar na prevenção dos acidentes provocados por animais peçonhentos e venenosos, como ser-

pentos e escorpiões. A abordagem da vigilância das zoonoses e dos fatores de risco biológicos tem como finalidade viabilizar ações integradas de vigilância e controle desses fatores, permitindo que se tenha uma maior efetividade de ações e maximização dos recursos aplicados.

Atualmente, o Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues e o aluno Mizaél Moreira Sales do 3º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus estão envolvidos em um projeto fruto dessa parceria com a CEVAM. O projeto tem como objetivo compilar e organizar os dados das arboviroses da CEVAM e publicá-los em revistas científicas e livros. Os primeiros frutos dessa parceria já foram gerados, os quais corresponderam à produção de um capítulo de livro e também de um resumo aprovado na mais importante conferência internacional sobre o vírus da raiva, denominada “Rabies in the Americas (RITA)”, a ser realizada na cidade de Bogotá, Colômbia. O referido resumo selecionado para concorrer a um importante prêmio internacional. Além disso, por meio dessa parceria, os alunos do Curso de Medicina Veterinária terão a oportunidade de realizar pesquisas com outras espécies e conhecer a ação do Médico Veterinário na saúde humana, gerando a produção de conhecimento e publicações científicas.

O professor de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues, comentou sobre a parceria com a CEVAM:



▶ Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues, professor do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus das disciplinas de Anatomia Veterinária dos Animais domésticos I e II. (Foto para o depoimento)

“Mais uma vez, o Curso de Medicina Veterinária realiza uma grande parceria científica. Nossos alunos terão a oportunidade de aprender sobre mais um ramo que o Médico Veterinário pode atuar que, no caso, está relacionado não só com a saúde de animais (pet, produção e selvagem), mas também com a saúde pública. Além disso, é mais uma porta para produções científicas que podemos envolver nossos discentes, ampliando o currículo e, principalmente, o conhecimento” – enfatizou o professor do curso.

Depoimento do aluno de Medicina Veterinária da Unichristus, Mizaél Moreira Sales, sobre a parceria:



► Prof. Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues, professor do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus das disciplinas de Anatomia Veterinária dos Animais domésticos I e II. (Foto para o depoimento)

“Como estudante do Curso de Medicina Veterinária, tive a incrível oportunidade de trabalhar em um estudo retrospectivo significativo, graças à parceria firmada entre a Unichristus e a CEVAM, e claro, pelo fato de o Professor Dr. Victor Hugo ter confiado em mim. Essa experiência desafiadora foi marcada por horas dedicadas à tabulação metódica e análise minuciosa dos números. Com o professor Victor Hugo, conseguimos transformar esses dados em um capítulo de livro. O entusiasmo nos levou a aprofundar a análise, o que fez nosso trabalho culminar não apenas na aprovação de um resumo para a maior conferência internacional sobre raiva, mas também na seleção do trabalho para apresentação oral, o que foi uma realização emocionante e gratificante. As boas notícias não param por aí. Estar entre os selecionados do prestigioso prêmio Ivonet Kotait é uma verdadeira honra e reconhecimento dos esforços de todos os envolvidos. Essa jornada não apenas solidificou meu amor pela pesquisa, mas também reforçou minha confiança na Unichristus como uma instituição geradora de oportunidades.”

Depoimento do Dr. Francisco Atualpa sobre a parceria:



► Dr. Francisco Atualpa Soares Júnior, médico Veterinário, Gerente da Célula de Vigilância Ambiental e de Riscos Biológicos da Prefeitura de Fortaleza (CEVAM).

“A parceria estabelecida entre a Unichristus e a Cevam, uma Célula pertencente à Secretaria de Saúde Municipal de Fortaleza, representa uma relação simbiótica que traz inúmeros benefícios para ambas as partes. Para a prefeitura, essa parceria oferece a oportunidade de consolidar dados por meio de análises e divulgações, permitindo que todo o trabalho realizado seja exposto à população local, bem como ao cenário nacional e internacional. Por meio dessas publicações e exposições, torna-se possível evidenciar a importância e o impacto positivo desse trabalho, destacando os esforços concretos para prevenir uma variedade de problemas na cidade de Fortaleza. Além disso, essas análises também propiciam reflexões profundas que impulsionam o progresso contínuo, incentivando estudos e pesquisas sobre a ocorrência de doenças/transmissão e a compreensão da fauna local. Essa parceria abre um leque de possibilidades com uma perspectiva única, proporcionando um olhar diferenciado sobre um trabalho que é rico e vasto, muitas vezes, executado de maneira silenciosa. Contudo, esse trabalho demonstra uma amplitude e importância significativas. É fundamental que esse esforço seja cada vez mais compreendido, e as análises realizadas contribuam para o desenvolvimento de novas estratégias de controle e proteção da população. No contexto da Unichristus, essa parceria representa uma oportunidade de

ampliar horizontes, adquirir conhecimento e promover pesquisas. Devido à natureza não obrigatória desse tipo de pesquisa e análise no âmbito público, a abordagem crítica e científica oferecida pela parceria enriquece o entendimento sobre a área, permitindo que professores e estudantes se envolvam de forma mais profunda. Essa colaboração inaugura um campo de estudo repleto de potencialidades, em que todos saem ganhando: a população cearense, a prefeitura, a Unichristus e os seus alunos. Esse é um ganho coletivo que se reflete em benefícios tangíveis para a comunidade. O presente resultado é apenas o primeiro de uma série de conquistas e pesquisas por vir, cada uma contribuindo com um olhar mais crítico e colaborativo, crescendo em importância para ambas as instituições (Cevam e Unichristus) e, acima de tudo, para a comunidade. A Unichristus merece aplausos por sua atitude proativa, disponibilidade e coragem de encarar esse desafio. Essa colaboração tem o potencial de construir trabalhos significativos e fornecer informações valiosas para todos os envolvidos.”

Autor: Victor Hugo Vieira Rodrigues

Colaboradores: Mizaél Moreira Sales

Isadora Machado Teixeira Lima

O Curso de Direito e o PPGD¹ da Unichristus promovem leitura dramática de “Antígona” na Livraria Leitura e na UFC

Se você fosse tolhido no seu direito de exercer suas tradições e crenças? E se fosse impedido de honrar valores ancestrais, atávicos, decorrentes da natureza humana, em razão de meras regras casuísticas do Estado?!¹

Difícil de aceitar, não é?

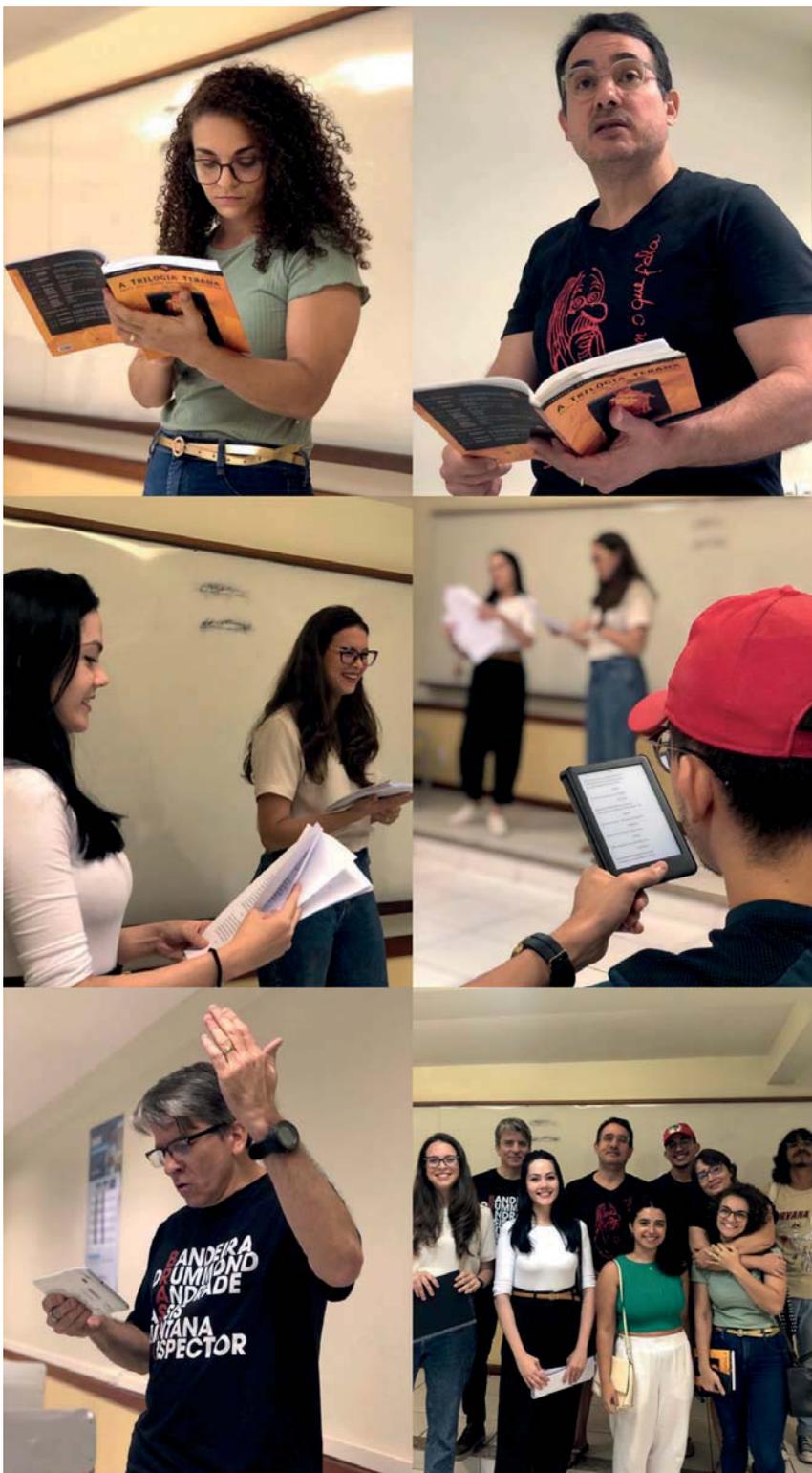
Mas é isso que acontece com Antígona, a célebre personagem que a Grécia Antiga nos legou.

Édipo, pai de Antígona, descobriu que Jocasta, a mulher que ele desposara, era, na verdade, sua mãe. Julgando-se indigno perante os deuses e o seu povo, arrancou os próprios olhos, matando-se em seguida.

Não bastasse toda essa tragédia grega (literalmente falando), os irmãos de Antígona – Eteócles e Polínicos – acabaram também por se matar em uma disputa pelo trono e pelo governo de Tebas, restando à Antígona apenas uma irmã, Ismene.

Se essa família lhe parece meio enrolada, saiba que o epicentro da tragédia de Antígona está apenas começando: Creonte, o tio que ascendera ao governo de Tebas, após a morte de Édipo, determinou, para estupefação de toda a cidade, que apenas um dos irmãos de Antígona, Eteócles, poderia ser enterrado, sendo considerado digno da compaixão dos deuses e da sociedade, enquanto o corpo de Polínicos seria abandonado ao relento, para virar almoço de abutre, o que implicaria não somente o escárnio público, mas também que sua alma nunca mais pudesse ter descanso.

Entendendo que a norma ditada por Creonte contrariava o direito natural de seu irmão, Antígona se insurgiu contra o direito posto, mesmo que isso lhe tenha custado a vida.



¹ Programa de Pós-graduação em Direito.

A célebre peça de Sófocles articula dramas religiosos e governamentais e retrata problemas que assolam o mundo até hoje, como, entre vários outros, as tensões decorrentes do protagonismo da mulher nas decisões públicas. Mas a peça problematiza, sobretudo, as relações entre jusnaturalismo e juspositivismo: objeto de especial atenção do universo jurídico – de graduandos de direito a juristas renomados.

Portanto, nada melhor que um elenco composto, em sua maioria, por advogados, promotores e professores, além de alunos e egressos do Curso de Direito da Unichristus e da UFC, para dramatizar a leitura dessa magnífica peça, que remonta a séculos antes de Cristo.

Essa experiência foi inesquecível para todos nós, que fizemos uma imersão na alta cultura, ao lermos e ouvirmos, juntos, a peça grega mais emblemática para o imaginário jurídico ocidental. Ah!, e a leitura dramática atraiu não só amantes da Literatura, mas também alunos interessados em se preparar para o famoso Júri Simulado da professora Fayga, que, no 2º semestre de 2023, recairá justamente sobre o conflito encenado em Antígona.

Assim, o evento rendeu um belo “combo” de horas complementares, cultura geral e capacitação



▶ Parte do elenco, após a apresentação na Livraria Leitura. Da esquerda para a direita: Roberto Reial, Ana Clara Serra, Virna Piancó, Wendel Oliveira, Naira Landim, Fayga Bedê, Lívia Ribeiro, Élder Ximenes, Jéssica Lima.

para a vida profissional. As atividades propostas pela professora Fayga Bedê sempre nos enriquecem e nos incentivam, ao longo dessa longa jornada da graduação. São momentos que, com certeza, levaremos conosco na memória e no coração. Temos certeza de que conseguimos suscitar esses mesmos sentimentos nos espectadores de nossa leitura dramática.

Colaboração: Lívia Ribeiro de Castro
(Acadêmica do 4º semestre - Direito, Unichristus)

SERVIÇO:

Evento:

- Leitura Dramática de Antígona

Onde/Quando :

- Auditório da Livraria Leitura, Shopping Riomar Papicu - 16/09, 10h30min.
- Anfiteatro da Faculdade de Direito da UFC - 21/10, 10:00.

Direção de Elenco:

- Profa. Dra. Fayga Bedê

Elenco:

- Roberto Reial Linhares
- Naira da Silva Faria Landim
- Élder Ximenes Filho
- Ana Clara Serra
- José Wendel Silva de Oliveira
- Mateus Rocha Santos
- Ricardo Henrique Silva de Sá Cavalcanti
- Jéssica Lima Nunes
- Fayga Silveira Bedê
- Virna Piancó Pais
- Matheus Grangeiro Barreto
- Lívia Ribeiro de Castro
- Fabíola Farias



▶ Matheus Barreto, Élder Ximenes e Roberto Reial ouvindo as últimas orientações da diretora de elenco, Profª Fayga Bedê, antes do público chegar.



▶ Enquanto Élder Ximenes aguarda para entrar em cena como corifeu, Mateus Rocha, como guarda, contracena com Roberto Reial, na pele do Rei Creonte.



▶ Visão parcial do público na 1ª apresentação

Professor do Mestrado em Direito da Unichristus ministra palestra sobre “Justiça social e cidadania na repersonificação do Direito Civil”

O Dr. Alexander Perazo, professor titular do mestrado em Direito da Unichristus, e a mestranda Cibele Faustino de Sousa, sua orientanda, participaram na semana de Direito da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT, localizada em Quixadá-CE, a maior cidade do Sertão Central, com uma população estimada, em 2019, de 87.728 habitantes.

Na noite de encerramento do evento, o Dr. Perazo abordou sobre o tema “Justiça social e cidadania na repersonificação do Direito Civil”. A referida conferência teve como objetivo descrever o Código Civil, que teve seu anteprojeto apresentado ao Congresso na década de 70, e, em alguns pontos, não condiz com a realidade. O Código Civil, em seu bojo, contém poucos artigos que contemplam certas realidades. Por exemplo,

o Código Civil de 2022 contém apenas 5 artigos que tratam diretamente da união estável. Esses artigos estabelecem os requisitos, direitos e deveres dos companheiros que vivem em união estável, uma forma de reconhecimento legal das relações não matrimoniais.

Em contrapartida, no que respeita ao casamento, o Código Civil contém, diretamente, 71 artigos, os quais abrangem diversos aspectos relacionados ao casamento, incluindo requisitos, celebração, impedimentos, nulidades, direitos e deveres dos cônjuges, entre outros.

O professor contextualizou acerca da desproporcionalidade de vários dispositivos do Código Civil que tratam sobre casamento, e poucos relatam sobre a união estável.

Participaram da mesa o juiz Welithon Alves de Mesquita, da 1ª Vara da Comarca de Quixadá, mestrando em Direito da Unichristus, e o Defensor Público do Estado do Ceará, Júlio César Matias Lobo, doutorando em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco e mestre pela Unichristus.



▶ Da esquerda para direita: Cibele Faustino, mestranda do PPGD da Unichristus, e seu orientador, prof. Dr. Alexander Perazo

O auditório tinha em torno de mais de 100 alunos do Curso de Direito, do 1º semestre até o 7º, vindos de várias localizações do Sertão Central: Ibaretama, Quixeramobim, Banabuiú, Capistrano, Madalena, Morada Nova, Ibicuitinga. Os estudantes participaram de forma ativa na noite do dia 25 de maio, várias perguntas sobre o tema foram apresentadas, tonando a abordagem da temática mais envolvente.

Para finalizar, houve sorteios de livros, e o Prof Perazo foi muito bem recebido pelos discentes e docentes da FADAT, tornando o encerramento do evento um sucesso.

Colaboração: Cibele Faustino (Mestranda em Direito da Unichristus, orientanda do professor Alexander Perazo)



▶ Da esquerda para a direita: o Defensor Público Júlio César Lobo e o Juiz Welithon Mesquita, egresso e mestrando do PPGD - Unichristus, respectivamente

Monitoria em Teorias Fenomenológicas e Existenciais II: Relato de Experiência sobre a Relação da Arte com a Psicologia na visita à Pinacoteca

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é proveniente da prática do programa de monitoria da disciplina de Teorias Fenomenológicas e Existenciais II, sob a orientação da professora Deyseane Maria Araújo Lima. Este trabalho tem como objetivo ser um relato de experiência acerca da visita realizada na Pinacoteca com os alunos da disciplina, relatando o momento vivencial que se teve com os materiais artísticos e culturais expostos no museu e apresentando a articulação destes com os conteúdos apresentados em sala de aula. Entende-se que a monitoria é um programa de iniciação à docência que possibilita ao aluno uma oportunidade de exercer atividades que estimulem habilidades necessárias no processo de ensino e aprendizagem, bem como contribui para o desenvolvimento da sua capacidade de comunicação, criatividade e liderança.

Vale salientar que a monitoria é uma atividade de ensino praticada pelos discentes-monitores em busca de auxiliar o professor da disciplina com a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem por meio de diversas atividades, como plantões tira-dúvidas, revisões, participação nas aulas práticas, preenchimento de um formulário mensal, descrevendo atividades desempenhadas e orientações na elaboração de trabalhos e estu-

dos dirigidos. Isso significa uma oportunidade de fortalecer vínculos afetivos entre alunos e professores.

A monitoria é uma modalidade de ensino, pesquisa e extensão que contribui para o aluno, durante a graduação, desempenhar tarefas vinculadas à prática docente, produzindo conhecimento científico por meio da elaboração de artigos e realizando momentos vivenciais como uma metodologia empírica (Batista; Barreto, 2018).

Sendo assim, este trabalho se torna relevante em razão de evidenciar a experiência vivencial da monitoria em um contexto para além do ambiente acadêmico, por intermédio da interface entre a Arte e a Psico-

logia, em busca de proporcionar aos alunos do curso de graduação da disciplina de Teorias Fenomenológicas e Existenciais II a integração entre a teoria e a prática. De acordo com Reis (2014), a arte a partir de suas diferentes manifestações é um meio que possibilita ao sujeito entrar em contato, de forma criativa, com suas questões, podendo oferecer novos sentidos a sua realidade.

Logo, este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência acerca da visita à Pinacoteca, relacionando a vivência com os conceitos da disciplina de Teorias Fenomenológicas e Existenciais II, a fim de contribuir para a construção de articulações entre docentes





e discentes no planejamento de atividades que possibilitem a implementação dos conceitos teóricos na prática da disciplina, a partir da utilização da arte como uma estratégia expressiva e do desenvolvimento do senso crítico do aluno na interpretação da própria realidade.

2 VISITA À PINACOTECA

A pinacoteca consiste em uma instituição de cunho museológico e formativo localizada no complexo cultural Estação das Artes no Centro de Fortaleza, que é um espaço o qual realiza exposições de diferentes expressões artísticas, como fotografias, vídeos, pinturas, desenhos, esculturas, dentre outros.

Inicialmente, o encontro com a turma de Teorias Fenomenológi-

cas e Existenciais II na pinacoteca ocorreu na entrada do museu com a professora Deyseane e a suas alunas de iniciação científica. Inicialmente, dividimos a visita em um momento de vivência das obras de artes e depois de partilha sobre como foi a experiência e o contato com os elementos culturais.

A pinacoteca é dividida em dois espaços de exposição: o primeiro retrata, na entrada, a luta e a resistência de grupos sociais oprimidos e marginalizados da sociedade por meio de frases, pinturas, esculturas e cenas de filmes projetadas na parede e na televisão e evidencia a particularidade dos povos africanos por meio da exposição de objetos que possuem uma representatividade simbólica da sua religião e cultura. De acordo com Urrutigaray (2003), seria a partir das expressões criativas, como a arte, que existe a possibilidade de explorar o universo de cada ser, além de o sujeito poder transmitir suas vivências imediatas e experimentar novos sentimentos ao produzir.

Ademais, a segunda exposição apresentava as tradições e os movimentos de resistência do povo nordestino em períodos diferentes da história, o que possibilitava aos



espectadores uma inserção na realidade desses grupos e características que os diferenciavam enquanto sujeitos únicos. Segundo Wandscheer e Biesdorf (2011), a arte tem como função, nas suas diversas expressões, manifestar questões sociais e compreender aspectos peculiares de um momento da sociedade, em que o artista se utiliza da arte para relatar e comunicar o que vivencia em um determinado momento histórico.

Desse modo, tais obras se relacionam com a ideia de Arthur Tatossian sobre o mundo vivido "lebenswelt" que se refere à existência mundana vivida pelo indivíduo em sua totalidade. Isso representou uma experiência que é atravessada de sentidos e significados presentes na sociedade, na família e na história de vida, compreendendo a historicidade e a intersubjetividade dos seres humanos (Moreira, 2009).

Além disso, havia, na exposição, frases do artista Antônio Bandejas, como "amar se aprende amando" e "no lápis da vida não tem borracha", o que retrata a importância de vivenciar o presente, com uma reflexão de que, na vida, não há um manual estabelecido que nos conduz sobre os modos de viver. Dessa forma, precisamos aprender a estar nela nos conectando com o que está acontecendo no momento. Dessa



maneira, de acordo com Mesquita (2011), viver o aqui e agora é tomar consciência de sua experiência atual, a presentificação, sendo um dos enfoques da Gestalt-terapia possibilitar que indivíduo se conecte com o seu momento presente a partir do compromisso com a sua realidade.

Ademais, na aula posterior à visita, os alunos que participaram da vivência relataram que a experiência contribuiu para um olhar empático sobre aquelas obras que retratavam a vida e os costumes de grupos vulneráveis, apresentando, a partir dos seus discursos, uma visão crítica sobre a sua realidade. Além disso, alguns alunos que trouxeram suas percepções acerca de uma mesma obra, demonstrando o quanto a arte foi um recurso que mobilizou seus afetos e sua sensibilidade diante das suas experiências, fazendo que pudessem aprender mais sobre os conteúdos da disciplina e sobre si mesmos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir do que foi observado nas obras de arte expostas na Pinacoteca, que existe uma relação das exposições sobre os povos africanos e o povo nordestino com o conceito de mundo vivido de Arthur Tatossian. Além disso, há a *interface* entre as frases de Antônio Bandejas “amar se aprende amando” e “no lápis da vida não tem borracha” com a ideia que a Gestalt Terapia traz sobre a importância de estar no aqui e agora, vivendo o presente em *interface* com o passado e o futuro.

Sendo assim, este trabalho contribui para uma compreensão acerca da importância do uso da arte na formação acadêmica dos alunos como um



aspecto inerente à formação enquanto futuros psicólogos, entendendo que a arte é um recurso expressivo que tanto viabiliza o desenvolvimento do senso crítico do aluno sobre o seu contexto político, econômico, social e cultural como potencializa o seu aprendizado acerca da teoria de uma maneira criativa e espontânea.

Giovana Lília Lemos de Araújo
(Acadêmica do 10º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Deyseane Maria Araújo Lima
(Psicóloga Clínica. Doutora em Educação,
Professora do Curso de Psicologia da Unichristus)

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. S. L.; BARRETO, A. D. C. Monitoria acadêmica: uma proposta para futuros docentes. Encontro de **Extensão, Docência e Iniciação Científica** (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Carlos/Downloads/3073-8417-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

BIESDORF, R. K.; WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis: Revista Eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí-**

-UFG-Goiás, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Carlos/Downloads/admin,+1199-3443-1-RV+\(3\)+Arte+Necessi.pdf](file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Carlos/Downloads/admin,+1199-3443-1-RV+(3)+Arte+Necessi.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvtkzynKFHnR84jqP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

MOREIRA, V. Da empatia à compreensão do *lebenswelt* (mundo vivido) na psicoterapia humanista-fenomenológica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, p. 59-70, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/VXbfsPHQj9RzLdXF4cWZZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

MESQUITA, G. R. O Aqui-e-agora na Gestalt-Terapia: um Diálogo com a Sociologia da Contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 17, n. 1, p. 59-67, 2011. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/pdf/3577/357735615009.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

URRUTIGARAY, M. C. Arteterapia—a transformação pessoal pelas imagens. **Digitaliza Conteúdo**, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vaG5EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=a+arteterapia&ots=xoOm7tJ6n5&sig=EdoNdMVighlB6eJxCeGw7pagiC8#v=onepage&q=a%20arteterapia&f=false>. Acesso em: 15 set. 2023.

Prêmio IEL de talento 2023 – Instituto Euvaldo Lodi – IEL/FIEC

O Prêmio IEL de Talentos (IEL/FIEC) acontece anualmente, pautado na proposta promover o intercâmbio do conhecimento acadêmico para as empresas, observando a interação entre a indústria e as instituições de ensino e pesquisa, assim como contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo, a gestão das empresas e a educação empresarial.

O Prêmio IEL de Talentos reconhece melhores práticas de estágio, grandes ideias de quem está só começando e também daqueles que implementam projetos inovadores na jornada acadêmica e profissional dos jovens talentos. (<https://www.portaldaindustria.com.br/iel/canais/premio-iel-talentos/categoria-iel-estagio/>)

É importante destacar que, a partir de 2023, o Prêmio IEL de Estágios integrou o reconhecimento das práticas de pesquisas, com a premiação de artigos e ideias inovadoras implantadas pelos estagiários nas empresas, passando, então, a ser denominado de Prêmio IEL de Talentos/2023. O Prêmio condecora:

Estagiário Inovador - Reconhece estagiário, supervisor e empresa que desenvolveram e implementaram o projeto mais inovador.

Empresa Inovadora - Reconhece a empresa que desenvolveu e implementou o projeto de estágio mais inovador.

Educação Inovadora - Reconhece a instituição de ensino superior ou ensino técnico/profissional

que incentiva e implementa boas práticas de programa de estágio, resultando em projetos inovadores com estagiários. (<https://www.portaldaindustria.com.br/iel/canais/premio-iel-talentos/categoria-iel-estagio/>)

Concorrem ao prêmio Instituições de Ensino Superiores públicas e privadas que têm parceria de estágio com o IEL, bem como os alunos vinculados a essas IES e as empresas micro, pequenas, médias e grandes com programas de estágios reconhecidos.

Anualmente, a Unichristus participa do referido prêmio, tendo a grata satisfação de ganhar como Instituição de Ensino Inovadora o segundo lugar do Prêmio IEL de Talentos/2023, o que lhe confere presença para participar da etapa nacional. O evento de entrega da premiação ocorreu em agosto/2023 no auditório da FIEC com a participação da Prof^ª. Fabiana Sousa, Coordenadora da Central de Estágio e Empregos da Unichristus, e Fernanda Lima, da Coordenação de Estágio em Saúde, que representaram a Instituição e receberam o Prêmio.

A premiação é resultado da dedicação e das melhores práticas de estágios desenvolvidas pelos professores e pelos coordenadores dos cursos, assim como da proposta e da estratégia da instituição em formar profissionais capacitados



para os desafios do mercado, além da gestão dos estágios promovidos pela Central de Estágios e Empregos da Unichristus.

Com a consciência e responsabilidade da formação de cidadãos e profissionais éticos e qualificados, a Unichristus não mede esforços nos investimentos em termos de estrutura e capacitação do seu quadro funcional. Nesse sentido, apresenta em breve nova plataforma para uma gestão de estágio interativa, ágil e moderna, que facilita a inserção do aluno no mercado de trabalho, aproxima as empresas e os agentes de integração, apresentando-se como mais um instrumento de capacitação e formação extrassala. Aproveitando o movimento de transformação, a Central de Estágios e Empregos da Unichristus terá seu nome modificado para Carreiras Unichristus, ampliando e aproximando ainda mais a IES, o aluno e o mercado das novas práticas de carreira.

Colaboração: Prof^ª. Ms. Fabiana Sousa
(Coordenadora da Central de Estágios e Empregos Unichristus)

relatos de experiências

Monitoria em teorias fenomenológicas existenciais II: um relato de experiência

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é proveniente da prática do programa de monitoria da disciplina de Teorias Fenomenológicas Existenciais II, sob supervisão da professora Deyseane Maria Araújo Lima. Este trabalho é um relato de experiência, acerca das vivências que aconteceram ao longo do programa de monitoria. Sabe-se que a monitoria contribui de forma significativa para a formação acadêmica, uma vez que permite aos alunos monitores desenvolverem habilidades e aptidões técnicas sobre o ensino-aprendizagem, assim como beneficia os alunos da disciplina.

Por meio do programa de monitoria, os alunos monitores auxiliam a prática docente e promovem facilitações a respeito da aprendizagem. Dessa maneira, cabe ao monitor implementar estratégias de conhecimento, e o exercício deste potencializa a atividade dos docentes. Segundo Freire (2005), educador e autor referência em pedagogia, a educação deve ter

por objetivo libertar e promover autonomia, em que o aluno não é passivo nesse processo e tem a criticidade desenvolvida por meio do interesse estimulado pelo educador. Nessa perspectiva, o monitor deve viabilizar métodos ativos de aprendizagem que potencializem a criatividade e a emancipação dos alunos na aquisição de novos conhecimentos.

Segundo Garcia (2013), a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que responde às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Com isso, consiste em um trabalho pedagógico em que o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior capacidade em determinada área do conhecimento, auxilia-o no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o trabalho da monitoria oportuniza ao discente-monitor a

Camila Gonçalves Aguiar, Giovana Lilia Lemos de Araújo e Lylian Mota Silva (Acadêmicas do 9º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus)
Deyseane Maria Araújo Lima, Psicóloga (Doutora em Educação. Professora do Curso de Psicologia da Unichristus).

aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e técnicas, em conjunto com o docente (Freitas; Alves, 2019).

A partir disso, pode-se dizer que a monitoria como um programa de iniciação à docência tem por objetivo geral aprimorar a formação dos alunos dos cursos de graduação a desenvolverem habilidades necessárias para a atuação no contexto acadêmico por meio de atividades, como plantões tira-dúvidas, reuniões com orientador, preenchimento de formulário mensal de atividades realizadas, participação de aulas práticas e de revisões, capacitando o aluno na prática de ensino e pesquisa.

Este artigo se torna relevante em razão de elucidar o uso de estratégias pedagógicas e didáticas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estão cursando a disciplina, mediante a construção e o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais entre os alunos e os professores a partir de uma troca de experiências afetivas que os encontros vivenciais possibilitam. Segundo Neves e Damiani (2006), a partir da teoria socioconstrutivista de Vygotsky, enfatiza-se o papel do professor





como mediador que, por meio da interação com o aluno, estimula os conhecimentos adquiridos, além de torná-lo ativo no próprio processo de aprendizagem.

Logo, entende-se que a monitoria tem a contribuir com a formação de futuros docentes a partir da troca relacional entre alunos e professores, a fim de consolidar o desenvolvimento e as habilidades dos participantes do programa de monitoria como também viabilizar recursos inovadores que proporcionem o engajamento dos alunos que cursam a disciplina na construção do próprio conhecimento.

2 AO LONGO DA MONITORIA

A disciplina de Teorias Fenomenológicas Existenciais II faz parte da grade curricular obrigatória dos discentes em Psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). A ementa da disciplina perpassa sobre: contribuição da fenomenologia e do existencialismo para a Psicologia, a psicopatologia fenomenológica, a atitude fenomenológica, a compreensão diagnóstica na prática clínica, os fenômenos psicopatológicos,

o método fenomenológico, a fenomenologia clínica, as abordagens fenomenológicas-existenciais, as aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia, assim como os delineamentos da pesquisa fenomenológica.

O programa de monitoria auxilia no processo de aprendizagem dos alunos e faz parte da formação acadêmica do monitor enquanto preparação para docente. Assim, cabe aos monitores elaborar e planejar atividades na disciplina, fornecer plantão tira-dúvidas fora do horário de aula, promover atividades de revisão para avaliações, participar de aulas periodicamente, orientar trabalhos e elaborar estudos dirigidos.

Dentre essas atividades, pode-se mencionar a mediação e a participação de aulas com profissionais convidados, em que estes ministram sobre a sua experiência e a atuação em determinado campo/abordagem relacionada à Fenomenologia-Existencial. Nessa perspectiva, foram realizados encontros durante o semestre de 2022.2 e 2023.1, em que as monitoras tinham por função organizar e planejar a aula, assim como engajar a turma nas atividades da disciplina, sob orientação da professora.

Além disso, ao longo da disciplina, foram realizadas algumas atividades com o aspecto prático, tendo como objetivo uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados e estudados em sala, a saber, debates na aula sobre filmes indicados pela professora. Um dos filmes selecionado foi “Sete minutos depois da meia noite” que narra a história de um garoto que, todas as noites, tem uma fantasia e/ou sonho com uma gigantesca árvore que conta histórias para o garoto as quais geram reflexões sobre o processo de adoecimento da mãe, a relação com a avó e a vivência do bullying da escola. Assim, a escolha dos filmes tinha o intuito de correlacionar os pressupostos fundamentais do existencialismo e da fenomenologia na disciplina.

O outro filme escolhido foi “Nise: o coração da loucura” que narra a história de uma psiquiatra que, ao voltar a trabalhar em um hospital psiquiátrico no subúrbio do Rio de Janeiro, propõe uma nova forma de tratamento aos pacientes que sofrem da esquizofrenia, eliminando o eletrochoque e a lobotomia. Os seus colegas de trabalho discordam do seu meio de tratamento e a isolam. Dessa forma, a psiquiatra foca na psicopatologia tradicional. Ela não desiste e dá início a uma nova forma de lidar com os pacientes, por meio do acolhimento e da arte, que facilita a expressão de sentimentos e emoções. A reflexão do filme teve o objetivo de auxiliar no entendimento da diferença que há entre a psicopatologia na perspectiva tradicional e na perspectiva fenomenológica existencial.



Nesse sentido, é possível evidenciar que, no programa de monitoria, valoriza-se o aprimoramento de algumas habilidades no decorrer das atividades, como comunicabilidade, iniciativa e tomada de decisão, criatividade, reflexão crítica e liderança (Souza; Serrão, 2019). Ademais, a revisão é planejada entre as monitoras e a orientadora previamente na supervisão para ser apresentada de uma forma didática e dinâmica aos alunos da disciplina, sendo feitas em formato de slides, relacionando a teoria com a prática por meio de exemplos, como cenas de filmes, poemas e músicas. Esses recursos ajudam os alunos a compreenderem melhor os conceitos. Ademais, são utilizados outros meios, como a plataforma tecnológica Kahoo com o fito de incentivar a participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem, além da elaboração de um estudo dirigido que contemple, em tópicos, perguntas relacionadas aos teóricos, conceitos e ao contexto histórico sobre as teorias Fenomenológicas e Existenciais.

Desse modo, a revisão possui relevância na prática de ensino, pois potencializa o aprendizado dos conceitos teóricos explanados

em sala de aula, além de facilitar a interpretação e aplicação destes tanto na avaliação acadêmica como também na sua utilização na prática clínica dos alunos. Vale salientar que a revisão é relevante aos monitores que desenvolvem habilidades necessárias para a atuação docente, como comunicação, criatividade, empatia e liderança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, ao longo do programa de monitoria, houve contribuições consideráveis, tanto para as monitoras quanto para os alunos e para a professora de forma que contribuiu para uma comunicação mais clara, o que facilitou o processo de uma aprendizagem mais eficaz e uma melhor assimilação dos conteúdos da disciplina por parte dos alunos da disciplina. Para as monitoras, o benefício foi a contribuição no desenvolvimento de habilidades docentes, como aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, planejamentos revisões, compreensão das responsabilidades do docente

e habilidade de fazer trabalhos em equipe, o que favorece o desenvolvimento da criatividade. Para a professora, a contribuição se deu no âmbito de uma melhor organização e comunicação com as alunas monitoras. Pode-se afirmar, então, que o programa de monitoria é colaborativo, na medida em que é construído conjuntamente, e, por isso, possui elevada importância na formação dos alunos e na prática do docente.

REFERÊNCIAS

- COSTA, N. Y. *et al.* A importância do acompanhamento acadêmico na ascensão à carreira docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, local.e19710313177, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13177. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- FERREIRA, C. As 3 Grandes Forças em Psicologia. **Sociedade dos Psicólogos**, 2019. Disponível em: <https://spsicologos.com/2019/01/13/as-3-grandes-forcas-em-psicologia/>. Acesso em: 23 fev. 2023
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.
- NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNI Revista**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- SOUZA, A. Y. L.; SERRÃO, L. H. C.; Monitoria Acadêmica no processo ensino-aprendizagem: um relato de experiência. **Relatos de Monitoria: Formação, Aprendizado e Experiência**, Paraíba, v. 1, p.35-40, 2021. Disponível em: <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/download/113/105/301-1?inline=1>. Acesso em: 23 fev. 2023.



A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA

UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes educação

RESUMO

O trabalho trata da relação entre os pilares da Ciência Aberta (CA) e os critérios utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliar os periódicos científicos na área da Educação (2017-2020). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e correlacional porque fornece uma descrição dos critérios utilizados no Qualis Educação e as possíveis relações existentes entre eles e os pilares da CA. O objetivo foi demonstrar o descompasso entre os critérios utilizados para avaliar os periódicos da área da Educação e a valorização da CA. Constatou-se que a publicação em acesso aberto, a avaliação por pares aberta, a disponibilização de dados e cadernos de campo aberto e os recursos educacionais abertos não são considerados na avaliação e na estratificação dos periódicos realizados pela Capes na área de Educação. Conclui-se que o modelo avaliativo implementado, ao valorizar prioritariamente o número de citações em artigos, a indexação e a internacionalização, relegou os pilares da Ciência Aberta à invisibilidade, não estimulando sua implementação. Sugere-se o redimensionamento dos critérios para a avaliação de periódicos, considerando a emergência da CA para impulsionar sua adoção nos periódicos brasileiros.

Palavras-chave: ciência aberta; avaliação de periódicos; qualis educação; conhecimento científico.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta (CA) é um movimento de âmbito mundial, irreversível, que tem por mote fomentar a disseminação do conhecimento científico de maneira aberta, tanto entre os pesquisadores como para a sociedade em geral, tornando-o acessível e reutilizável (UNESCO, 2021). Nesse sentido, importa que as instituições públicas financiadoras de pesquisas científicas se apropriem do conhecimento acerca da CA e atualizem constantemente seus processos de fomento à pesquisa, considerando a CA e cidadã para a promoção e a circulação do conhecimento de maneira mais democrática e inclusiva.

Os pilares da CA, ainda que não sejam imutáveis e estejam em constante atualização e discussão, consensualmente, estão circunscritos em oito fundamentos:

Lia Machado Fiuza Fialho
Doutora em Educação Brasileira pela UFC.
Professora permanente da Universidade
Estadual do Ceará. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Maria Aparecida Alves da Costa
Doutora e mestre em Educação pelo
Programa de Pós-graduação em Educação
pela UECE. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Karla Colares Vasconcelos
Doutora em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação na UFC
(2018). Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-5106-2824>

Cristine Brandenburg
Doutora pelo Programa de Pós Graduação
em Educação Brasileira pela UFC.
Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Lia Mara Silva Alves
Mestranda em Direito pelo Centro
Universitário Christus. Fortaleza - CE - BR.
<http://orcid.org/0000-0001-9569-9704>

Autor correspondente:
Lia Machado Fiuza Fialho
E-mail: lia.fialho@uece.br

Submetido em: 20/08/2023
Aprovado em: 01/09/2023

Como citar este artigo:
ALVES, Lia Mara Silva; COSTA, Maria
Aparecida Alves da; VASCONCELOS,
Karla Colares; BRANDERNBURG,
Cristine. A ascensão da ciência aberta
e os critérios Qualis Capes educação.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 18, n.
123, p. 29-31, jul./set. 2023.

- a) acesso aberto;
- b) dados abertos de investigação;
- c) revisão por pares aberta;
- d) ciência cidadã;
- e) código aberto;
- f) caderno aberto de laboratório;
- g) recursos educacionais abertos;
- h) redes sociais científicas.

Questionou-se, todavia, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação, que “atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros” (Brasil, 2022, *online*), está considerando a adequação aos pilares da CA na avaliação de periódicos e pesquisas na área da Educação?

Como uma de suas ações, a Capes busca avaliar os Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros e, para tal, utiliza-se da estratificação de periódicos científicos para quantificar a produção dos docentes e discentes de PPG, inclusive, de alunos egressos. A ideia da Capes é, em vez de avaliar a qualidade do conteúdo do artigo publicado, considerar a pontuação atribuída à qualificação do periódico em que o texto foi publicado. Dessa maneira, ela avalia os periódicos estratificando-os, a partir de 2020, em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, atribuindo, respectivamente, 100, 85, 75, 65, 55, 40, 25 e 10 pontos a cada estrato e zero para revistas C, por serem consideradas não científicas.

Para o último quadriênio (2017-2020), a Capes instituiu

duas maneiras distintas possíveis de avaliação pelas diversas áreas do conhecimento: Qualis referência 1, com o “uso do CiteScore e JCR como principais, utilizando-se dos percentis definidos pelas respectivas bases (Scopus e JCR) e, na ausência destes, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação”; Qualis referência 2, “uso apenas do índice h (h5 ou h10) para definição do percentil” (Brasil, 2023, p. 8). No último caso, permitindo que critérios específicos mais subjetivos fossem considerados a depender das necessidades específicas de cada área. Salienta-se que a área de Educação, delimitada como foco deste estudo, escolheu utilizar o Qualis referência 2.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo compreender o descompasso entre os critérios utilizados para avaliar os periódicos da área da Educação e a valorização da CA.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e correlacional. Qualitativa porque não pode ser mensurada numericamente, já que a área da Educação incluiu aspectos não quantificáveis na sua avaliação de periódicos; descritiva porque parte da descrição dos critérios utilizados no Qualis Educação e correlacional porque, em seguida, busca as possíveis relações existentes entre eles e os oito pilares da CA acima mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que avaliar e estratificar periódicos – brasileiros ou internacionais – sem considerar adequadamente a adoção da CA, utilizando apenas índices, é ação contraditória para uma coordenadoria do Ministério da Educação que deveria primar pelo apoio a esse movimento (Fialho; Brandenburg; Nascimento, 2020).

Para a elaboração do Qualis de meio termo (2017-2018), os critérios foram previamente discutidos na área de Educação, inclusive, publicizou-se documento cancelado pela CAPES intitulado “Relatório do Qualis Periódicos” (Brasil, 2019). Nessa ocasião, os critérios definidos para uma revista ser considerada A1 eram:

O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 85% de diversidade institucional; periodicidade regular nos últimos 48 meses; estar presente em, pelo menos, quatro (4) bases de dados, sendo, pelo menos, obrigatoriamente, em uma (1) das seguintes: SciELO BR, Scopus, JCR/Web of Science. Publicação de, no mínimo, trinta e seis (36) artigos por ano, [...]. No caso de revistas publicadas por universidades, 90% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos seis (6) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar obrigatoriamente, registrados no sistema D.O.I. [...] (Brasil, 2019, *online*).

Observa-se que nenhum dos oito pilares da CA não foi sequer mencionado nos critérios considerados na avaliação, inclusive, o relatório acima anunciado ainda acrescenta na descrição de periódicos científicos: “IV. Descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso” (Brasil, 2019, p. 4); indicando que, para ser uma revista científica, deve-se trabalhar com avaliação fechada e que basta indicar a forma de acesso, não estimulando para que ele seja aberto.

A valorização da internacionalização, exogenia, preservação digital, indexação e índice de citação, por exemplo, são realmente aspectos importantes para a consolidação de um bom periódico, no entanto, há um nítido descompasso entre o que se avalia para a estratificação no Qualis e os fundamentos da CA. Sugere-se, pois, que os pilares da CA deveriam ser considerados na avaliação dos periódicos, pois esta seria uma maneira de estimular os editores e os autores a melhor conhecer tais fundamentos e compreender que

a) o acesso aberto é a maneira mais democrática de socializar o conhecimento;

b) os dados abertos de investigação preservados e depositados abertamente tornam a pesquisa mais confiável e podem

colaborar, evitando retrabalho de outros pesquisadores;

c) a revisão por pares aberta torna o processo avaliativo mais transparente e dialógico;

d) a ciência cidadã não se faz sem o envolvimento da comunidade científica e dos pesquisadores;

e) os códigos e os cadernos de campo abertos aperfeiçoam o entendimento da pesquisa e sua credibilidade;

f) os recursos educacionais abertos democratizam o conhecimento e possibilitam levar as pesquisas para as comunidades democraticamente;

g) as redes sociais científicas já não podem ser ignoradas em tempos de amplo engajamento das pessoas com informações publicadas nesses canais.

4 CONCLUSÃO

Ainda que o estudo possua a limitação de não ser passível de generalização para a avaliação do Qualis Capes de todas as áreas do conhecimento, destaca-se que o problema da invisibilização da adequação à CA perpassou, de maneiras distintas, todas elas. Espera-se, nesse sentido, que este trabalho possa mobilizar reflexões de decisores políticos, gestores de ciência, editores, pesquisadores e demais profissionais para a necessidade de refletir e colaborar para o fomento de uma forma de desenvolver e veicular ciência mais acessível e democrática, em consonância com a CA, inclusive, estimulando a adoção de seus pilares, seja na prática dos pesquisa-

dores, seja nas diretrizes editoriais dos periódicos, seja nos critérios de avaliação dos órgãos de fomento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório do Qualis Periódicos, área 38:** educação. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-educacao-pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Diretoria de Avaliação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis periódicos.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrinial/metodologia-do-qualis-referencia-quadrinio-2017-2020>. Acesso em: 21 out. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Índice h5 e i10 do Google Scholar: um estudo de caso. **Rev. Pemo.**, v. 3, local. e314204, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4204>. Acesso em: 21 out. 2022.

UNESCO. **Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta.** Paris: Unesco, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 21 out. 2022.

Aprendizagem espaçada e recordação ativa no ensino de medicina: revisão integrativa

RESUMO

Discentes de Medicina utilizam diversas metodologias para estudar e apoiar seu aprendizado. Atualmente, são discutidas cada vez mais técnicas que possibilitem a melhor retenção de conhecimento e a aprendizagem significativa. Entre estas, a neurociência afirma que a recordação ativa e a repetição espaçada podem trazer benefícios maiores quando comparadas a técnicas como métodos passivos de estudo. Alguns exemplos de metodologias para aplicação dessas técnicas são os testes, que podem ser realizados de diversas formas, como por meio de quizzes ou flashcards. Flashcards podem ser escritos em cartões físicos, porém, atualmente, são mais utilizados como cartões eletrônicos com perguntas e respostas. Além do benefício de aumentar a retenção de conhecimento, a utilização de testes também pode auxiliar os alunos a entenderem onde há lacunas em seu conhecimento. Já a repetição espaçada diz respeito à ação de dividir em intervalos a revisitação a certo assunto, buscando revisar de forma recorrente e estruturada, ou mesmo dividir em intervalos maiores sessões de treinamento ou aprendizado. Ambas (repetição espaçada e recordação ativa) podem trazer diversos benefícios ao aluno.

Palavras-chave: estudantes de medicina; aprendizagem; memória.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras metodologias de estudo são empregadas por alunos do Curso de Medicina, objetivando a obtenção e a retenção de conhecimento a longo prazo. Contudo, as pesquisas em neurociência sobre aprendizado vêm demonstrando que a retenção de conhecimento é superior quando utilizadas técnicas baseadas em repetição espaçada e recordação ativa. Entretanto, esse conhecimento não tem sido inserido na educação médica (Marinelli *et al.*, 2022). Além disso, embora estudos evidenciem a importância da aprendizagem baseada em recordação ativa na retenção de conhecimento a longo prazo, na prática, observa-se que os alunos costumam utilizar estratégias ineficazes.

Chama-se de prática de recordação a ação de relembrar o conhecimento adquirido previamente (Donker *et al.*, 2022), e objetiva a melhoria da memória. Os testes estão entre as técnicas que podem ser utilizadas de forma a tornar a recordação mais efetiva e podem ser realizados, por exemplo, por meio de *flashcards* (Martinelli *et al.*, 2019). Já a repetição espaçada diz respeito à ação de revisar o conteúdo estudado de forma repetida e dividida em intervalos de tempo específicos (Smolen; Zhang; Byrne, 2016; Wollstein; Jabbour, 2022).

Apesar de os avanços da neurociência demonstrarem a importância da recordação ativa e repetição espaçada no ensino e no estudo, há a percepção de que essas técnicas são pouco comentadas e utilizadas no Curso

Caio César Otôni Espíndola Rocha
Professor do Curso de Medicina do
Centro Universitário Christus (Unichristus).
Mestrando no Mestrado Profissional Ensino
na Saúde e Tecnologias Educacionais
(Unichristus) Fortaleza - CE - BR.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8943-685X>

Raquel Autran Coelho Peixoto
Professora da pós-graduação nível
Mestrado do Centro Universitário Christus
(Unichristus). Professora da pós-graduação
nível Mestrado da Universidade Federal
do Ceará (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2998-2779>

Autor correspondente:
Caio César Otôni Espíndola Rocha
E-mail: caiocesar.espindola@gmail.com

Submetido em: 03/08/23
Aprovado em: 04/09/2023

Como citar este artigo:
ROCHA, Caio César Otôni Espíndola;
PEIXOTO, Raquel Autran Coelho.
Aprendizagem espaçada e recordação
ativa no ensino de medicina: revisão
integrativa. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 32-34, jul./
set. 2023.

de Medicina. Sendo assim, este trabalho objetiva avaliar o emprego da recordação ativa e da repetição espaçada no ensino médico e como aplicá-las na prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura para discussão dos resultados de pesquisas relevantes, orientadas pela pergunta: como está ocorrendo o emprego de recordação ativa e repetição espaçada nas escolas médicas e quais as técnicas para sua aplicação? Foram realizados: identificação do tema e da pergunta de pesquisa; determinação de critérios de inclusão e exclusão; utilização de tabelas para a representação das informações selecionadas; avaliação crítica dos estudos; síntese dos resultados. A busca foi realizada entre maio e julho de 2023, por consulta às bases bibliográficas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, para os últimos dez anos. Os descritores utilizados foram “Retrieval learning” OR “Spaced learning”, AND “Medic”. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis no idioma inglês.

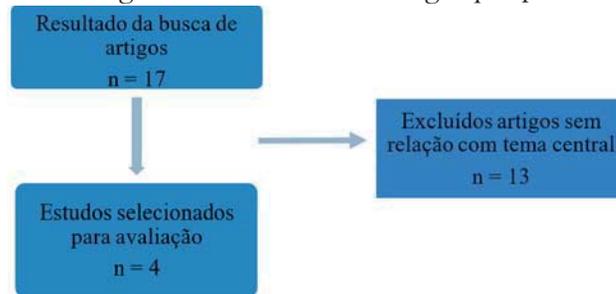
Os artigos foram selecionados de acordo com a pergunta de pesquisa, lidos e organizados por meio de eixos temáticos. Foram excluídos os artigos de revisão, opinião, cartas aos editores, teses, dissertações e comentários.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 17 artigos, dos quais 13 foram excluídos

por não se relacionarem ao tema central (Figura 1), portanto foram selecionaram-se 4 artigos para análise.

Figura 1 - Fluxograma de inclusão de artigos pesquisados



Fonte: dados da pesquisa.

Elaborou-se uma planilha contendo as seguintes informações sobre cada artigo utilizado: nome dos autores, título, ano de publicação e periódico (Quadro 1). Não houve necessidade de aprovação de comitê de ética em pesquisa por não se tratar de pesquisa envolvendo humanos.

Quadro 1 - Artigos incluídos organizados conforme autores, título, ano de publicação e periódico

Nº	Autores	Título	Periódico	Ano
1	Wollstein Y, Jabbour N.	Spaced Effect Learning and Blunting the Forgetfulness Curve.	Ear Nose Throat J.	2022
2	Martinelli SM, Isaak RS, Schell RM, Mitchell JD, McEvoy MD, Chen F.	Learners and Luddites in the Twenty-first Century: Bringing Evidence-based Education to Anesthesiology.	Anesthesiology	2019
3	House H, Monuteaux MC, Nagler J.	A Randomized Educational Interventional Trial of Spaced Education During a Pediatric Rotation	AEM Educ Train	2017
4	Breckwoldt J, Ludwig JR, Plener J, Schröder T, Gruber H, Peters H.	Differences in procedural knowledge after a “spaced” and a “massed” version of an intensive course in emergency medicine, investigating a very short spacing interval.	BMC Med Educ.	2016

Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A partir da leitura dos textos, a discussão foi organizada em 2 eixos temáticos: prática de recordação ativa e aprendizagem espaçada nos currículos médicos e técnicas para aplicação da prática de recordação (*Flashcards* e *Quizzes*).

5 PRÁTICA DE RECORDAÇÃO ATIVA E APRENDIZAGEM ESPAÇADA NOS CURRÍCULOS MÉDICOS

A utilização da aprendizagem espaçada pode ser aplicada no ensino médico e no estudo dos alunos de diversas formas, a fim de otimizar a retenção de conhecimento. Alguns grupos realizaram estudos, objetivando a avaliação da eficácia desse tipo de técnica.

Em *Charité-Universitätsmedizin Berlin* (Alemanha), foi realizado um estudo para avaliação da retenção de conhecimento de dois grupos que foram expostos a palestras de duas formas diferentes, e o resultado final foi que houve diferença estatística significativa, na qual o grupo que assistiu à palestra de forma espaçada apresentou maior pontuação no teste final em comparação ao grupo que assistiu em menor intervalo (Breckwoldt *et al.*, 2016).

Em um estudo realizado com residentes de pediatria, foi aplicado o espaçamento em conjunto com a recordação ativa, comparando-se dois grupos. No final do estudo, foi realizado um teste, no qual os residentes que foram expostos ao método espaçado e à recordação ativa obtiveram resultado melhor quando comparados com o outro grupo (House; Monuteaux; Nagler, 2017).

Existem também plataformas que podem ser utilizadas para realização da recordação ativa e repetição espaçada, como o aplicativo *Anki flashcard*, ou outros programas voltados para alunos de medicina, como o *BrainScape* e o *SuperMemo*. Porém, percebe-se que poucas instituições de ensino tendem a utilizar essas plataformas de maneira formal (Wollstein; Jabbour, 2022).

6 TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO DA PRÁTICA DE RECORDAÇÃO ATIVA (FLASHCARDS E QUIZZES)

Algumas técnicas podem ser utilizadas para realização de recor-

dação ativa, sendo uma das mais efetivas o teste. Chama-se de “efeito teste” a utilização destes como forma de recordação ativa. O teste pode ser realizado de diversas maneiras, como teste escrito, exame oral, entre outras formas (Martinielli *et al.*, 2019).

Flashcards com perguntas e respostas, como forma de teste, também podem ser utilizados para melhorar a retenção de conhecimento, pois fornecem a combinação entre recordação ativa e repetição espaçada (Hart-Matyas *et al.*, 2019). Outra forma de realização de teste são os *Quizzes*, que, atualmente, estão sendo mais utilizados por alunos de graduação.

Em geral, quando realizada a recordação ativa, optou-se por praticá-la por meio de testes. Um trabalho realizado com residentes em um departamento de emergência pediátrica utilizou o *software Qstream* para disponibilizar testes de forma espaçada para os residentes, demonstrando resultados positivos (House; Monuteaux; Nagler, 2017).

7 CONCLUSÕES

Na formação em saúde, a utilização de recordação ativa e repetição espaçada pode trazer diversos benefícios, como o maior engajamento e satisfação dos alunos, e melhoria no aprendizado a longo prazo. Apesar disso, essas técnicas são pouco discutidas no ensino em saúde e desconhecidas por alguns discentes. Por conseguinte, deve-se discutir, cada vez mais, no ensino médico sobre as técnicas de estudo, objetivando a maior difusão destas e, conseqüentemente, a melhoria da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRECKWOLDT, Jan *et al.* Differences in procedural knowledge after a “spaced” and a “massed” version of an intensive course in emergency medicine, investigating a very short spacing interval. **BMC medical education**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2016.

DONKER, Stijn *et al.* Retrieval practice and spaced learning: preventing loss of knowledge in Dutch medical sciences students in an ecologically valid setting. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2022.

HART-MATYAS, Michael *et al.* Twelve tips for medical students to establish a collaborative flashcard project. **Medical teacher**, v. 41, n. 5, p. 505-509, 2019.

HOUSE, Heather; MONUTEAUX, Michael C.; NAGLER, Joshua. A randomized educational interventional trial of spaced education during a pediatric rotation. **AEM Education and Training**, v. 1, n. 2, p. 151-157, 2017.

MARINELLI, John P. *et al.* Harnessing the power of spaced repetition learning and active recall for trainee education in otolaryngology. **American Journal of Otolaryngology**, v. 43, n. 5, p. 103495, 2022.

MARTINELLI, Susan M. *et al.* Learners and luddites in the twenty-first century: bringing evidence-based education to anesthesiology. **Anesthesiology**, v. 131, n. 4, p. 908-928, 2019.

SMOLEN, Paul; ZHANG, Yili; BYRNE, John H. The right time to learn: mechanisms and optimization of spaced learning. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 17, n. 2, p. 77-88, 2016.

WOLLSTEIN, Yael; JABBOUR, Noel. Spaced Effect Learning and Blunting the Forgetfulness Curve. **Ear, Nose & Throat Journal**, v. 101, n. 9, p. 42-46, 2022.

Atuação de psicólogas/os com redução de danos: a construção de uma apologia ao cuidado

RESUMO

Compreende-se que o uso de drogas é uma prática que vai muito além do bem ou do mal, estando atravessada por fatores contextuais, individuais, da realidade do sujeito, entre outros. Ao longo da história, a relação dos sujeitos com essas substâncias passou por diferentes mudanças. Buscou-se, neste ensaio, refletir sobre as implicações para a prática profissional de psicólogas e psicólogos no campo da saúde mental, em especial, no cuidado com aqueles que trazem questões relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Conclui-se, a partir do estudo realizado, a necessidade de superar determinada visão individualista e descontextualizada sobre os modos de constituição da subjetividade, que, muitas vezes, leva a toda uma culpabilização do indivíduo por um sofrimento oriundo de questões coletivas.

Palavras-chave: drogas; redução de danos; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com aqueles que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas é marcado por toda uma prática de exclusão, punição, moralismo e confinamento com base em uma perspectiva de abstinência e proibicionista. Uma das grandes problemáticas do uso abusivo de álcool e outras drogas é o surgimento dos danos secundários. Estes seriam as demandas advindas do consumo abusivo, a exemplo, temos a violência, as comorbidades, a perda de emprego, a perda de vínculos familiares e comunitários, bem como os comportamentos de risco etc.

A desigualdade como um vetor, que, instrumentalizada pelo capitalismo, assim como por todos os seus conceitos de sociabilidade, ergue-se enquanto uma entidade inquisidora diante de nossos olhos e fomenta uma perspectiva moralizante e criminalizante desses corpos. O uso das drogas, por exemplo, passa a construir um caminho adverso, psicopatológico, em que se culpabiliza o sujeito e o desvincula da sua realidade coletiva e social (Veiga, 2019).

Pensando em uma definição, a Redução de Danos (RD) seria uma política de saúde em que sua finalidade visa a oferecer propostas que reduzam ou minimizem os impactos na esfera biológica, social e econômica, ligadas ao uso de drogas. Toda a prática desenvolvida nesse âmbito está fundamentada no respeito e no direito que o indivíduo tem para fazer uso das drogas.

Por meio dessa contextualização, tomando a Psicologia como profissão reconhecidamente atuante no campo da Saúde Mental, lança-se uma questão: Como o profissional pode atuar, de maneira humanizada, com formas de cuidado que respeitem a autonomia e o protagonismo dos sujeitos diante dos seus processos?

Carlos Diogo Mendonça da Silva
Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0001-7873-9030>

Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins
Acadêmico do 6º Semestre de Psicologia da Unichristus.
<https://orcid.org/0000-0001-8295-1341>

Leticia Dantas de Vasconcelos
Acadêmica do 10º Semestre de Psicologia da Unichristus.
<https://orcid.org/0009-0005-7909-9879>

Samara de Maria Quirino Lopes
Acadêmica do 8º semestre de Psicologia da Unichristus.
<https://orcid.org/0009-0004-1169-1414>

Maria Sâmira Gonçalves Domingos
Acadêmica do 8º semestre de Psicologia da Unichristus.
<https://orcid.org/0009-0003-9016-7460>

Afonso José Rocha Sombra
Acadêmico do 10º semestre de Psicologia da Unichristus.
<https://orcid.org/0009-0000-8944-7340>

Autor correspondente:
Carlos Diogo Mendonça da Silva
E-mail: carlos.silva@unichristus.edu.br

Submetido em: 20/08/2023
Aprovado em: 01/09/2023

Como citar este artigo:
SILVA, Carlos Diogo Mendonça da;
MARTINS, Arthur Brasilino Queiroz Pinto; VASCONCELOS, Leticia Dantas de; LOPES, Samara de Maria Quirino; DOMINGOS, Maria Sâmira Gonçalves; SOMBRA, Afonso José Rocha. Atuação de psicólogas/os com redução de danos: a construção de uma apologia ao cuidado. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 35-36, jul./set. 2023.

2 O MODELO DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PARADIGMA DE CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE

Nas relações capitalistas, a concepção liberal interpreta o sujeito como autônomo e com “liberdade” para suas escolhas, as quais podem ou não ter consequências. A produtividade e a competitividade fazem parte do processo de subjetivação neoliberal, além da responsabilização do sujeito por questões que são, na verdade, multicausais, ou seja, essa ideia permite que se enxerguem fenômenos complexos de forma individualizante.

Dessa forma, apesar das concepções que são disseminadas socialmente sobre o uso de drogas, o vício não é inevitável. Embora exista uma imagem historicamente construída de um usuário improdutivo, à margem da sociedade, muitas pessoas consideradas bem-sucedidas, produtivas e, até mesmo, cidadãos honrados fazem uso de substâncias psicoativas ocasionalmente de maneira responsável (Hart, 2021).

Pensando politicamente enquanto mudança de paradigma, a oficialização da perspectiva da Redução de Danos surge com a aprovação do Projeto de Lei nº 169/99 (Brasil, 1999). Apenas em 2004, a RD passou a ser compreendida enquanto uma estratégia na Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, lançada pelo Ministério Público.

Maliska, Padilha e Andrade (2014) entendem a RD como um conjunto de políticas, programas e práticas que visam primeiramente a reduzir os impactos adversos para a saúde, resultantes do uso de substâncias lícitas e ilícitas, sem necessaria-

mente que os sujeitos reduzam o seu consumo. Tais autores afirmam que a base a qual orienta essas atuações é o respeito à liberdade de escolha, pois muitas pessoas não conseguem ou não desejam deixar de usar drogas, contudo carecem de ter os riscos desse uso conscientizados.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ENQUANTO APOLOGIA AO CUIDADO

Para Amendola (2014), ultimamente percebe-se que o saber psicológico se tem mostrado mais envolto nas problemáticas da sociedade atual, com base em um compromisso ético/político, baseando-se em estudos, intervenções e pesquisas para a edificação de novos referenciais teóricos e novas práticas de atuação, capazes de responder às complexidades dos contextos. Tal busca parte da necessidade de superar determinada visão individualista e descontextualizada sobre os modos de constituição da subjetividade, que, muitas vezes, levou a toda uma culpabilização do indivíduo por um sofrimento oriundo de questões coletivas.

Pensando em toda a complexidade que é o trabalho com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, é necessário que a participação do profissional de Psicologia seja efetiva e que este deva saber que as políticas públicas já existentes são voltadas não somente para o coletivo, mas também têm a finalidade de atender à necessidade desses sujeitos. A psicóloga ou o psicólogo deve também se basear em uma concepção de subjetividade em constante processo de transformação.

Por fim, percebe-se o desafio enfrentado por parte da universidade na produção de conhecimento, em face dos desafios dessa atuação, assim

como os retrocessos nas políticas públicas de saúde mental. Dessa forma, a RD, que vinha se legitimando enquanto uma importante prática de cuidado pautada nos direitos humanos e erguida em uma discussão democrática e vivencial, pode perder conquistas diante de um paradigma retrógrado, baseado na abstinência forçada, no moralismo religioso e no racismo de Estado.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental, políticas e instituições**: programa de educação a distância. Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ, 2003. v. 3.

AMENDOLA M. F. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. **Psicol. cienc. prof.**, v. 34, n. 4, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 169, de 1999**. Institui estímulo ao primeiro emprego e ao emprego após 40 anos de idade e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/1505/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11343.htm. Acesso em: 20 fev. 2023.

COLLINS, P. H. **Interseccionalidade**. Tradução Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021.

HART, C. **Drogas para adultos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MALISKA, I. C. A.; PADILHA, M. I.; ANDRADE, S R. Redução de Danos em Florianópolis-SC: uma política estratégica de prevenção e cuidado à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 170-178, 2014.

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 155-164, 2008.

VEIGA, L. M. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. **Fractal, Revista de Psicologia**, v. 31, p. 244-248, 2019.

Como TEAcolher nas unidades de saúde da família de fortaleza: inclusão e desenvolvimento

RESUMO

Os cuidados primários de saúde são o primeiro ponto de contato da família com o sistema de saúde e têm um papel crucial na vigilância, no rastreamento e na orientação sobre o autismo. É de suma importância o manejo de crianças com TEA na Atenção Básica (AB) de forma integral e articulada em rede, objetivando as necessidades do usuário e da família, a partir de um atendimento multiprofissional, uma vez que a integralidade na prática do cuidado se associa à superação do olhar centrado na problemática. Nesse contexto, AB pode adotar diversas medidas para melhorar o acolhimento, o atendimento de indivíduos com TEA, o rastreio diagnóstico, assim como o encaminhamento terapêutico e, além disso, pode acionar a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para a implementação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) nos casos em que os atrasos no desenvolvimento são muito intensos, com o objetivo de minimizar os impactos negativos da demora no acesso aos setores especializados.

Palavras-chave: autismo; inclusão; saúde da família; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos observado um aumento significativo na prevalência do autismo em todo o mundo. Em 2020, nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estimou uma prevalência de 1 em cada 36 crianças de 8 anos. Em comparação, em 2014, essa prevalência era de 1 em cada 68 crianças. Esse aumento parece estar relacionado à identificação mais precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças.

A disseminação do conteúdo e a expansão de critérios diagnósticos são algumas das justificativas para o aumento alarmante no número de casos nos últimos anos, sendo esses dados epidemiológicos fundamentais para a elaboração, aplicação e ampliação de políticas que envolvem a população autista. Esse cenário representa um grande desafio para a saúde pública e a sociedade e traz à tona a importância da educação sobre o TEA, para entender as necessidades específicas da pessoa autista e fornecer um ambiente inclusivo na comunidade.

Brenda Larissa da Rocha Forte
Docente de medicina no Centro Universitário
Christus. Fortaleza - CE - Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9925-8682>.

Rafaela Noronha de
Carvalho Vasconcelos
Enfermeira Mestra em Ensino na Saúde.
Fortaleza - CE - Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2216-0142>.

Ana Amélia Reis Jereissati
Doutora em Saúde Coletiva. Coordenadora
das Atividades Curriculares de extensão e
do AGES do Curso de Medicina no Centro
Universitário Christus. Fortaleza - CE - Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2239-3071>.

Autor correspondente:
Brenda Larissa da Rocha Forte
E-mail: larissarforte@gmail.com

Submetido em: 04/05/2023
Aprovado em: 01/09/2023

Como citar este artigo:
FORTE, Brenda Larissa da Rocha;
VASCONCELOS, Rafaela Noronha de
Carvalho; JEREISSATI, Ana Amélia
Reis. Como TEAcolher nas unidades
de saúde da família de fortaleza:
inclusão e desenvolvimento. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p.
37-39, jul./set. 2023.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, levando a padrões de interesse restritos e comportamentos repetitivos. É definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (DIAGNOSTIC..., 2013) e pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) como um único espectro que varia em níveis de comprometimento baseados na funcionalidade ou em níveis de deficiência intelectual e linguagem funcional, respectivamente, apresentando uma clínica heterogênea.

Devido à natureza diversa do TEA, os indivíduos afetados podem exibir variações substanciais em seus padrões comportamentais, suas interações e suas habilidades de comunicação, tanto verbal quanto não verbal. Levando em consideração essa variação clínica e também as comorbidades, como disfunção executiva, deficiência intelectual, transtorno do processamento sensorial, etc., o TEA pode ser categorizado em três níveis de suporte: 1, 2 e 3. Essa classificação é muito útil para orientar os cuidados e definir as intervenções necessárias, sendo imprescindível uma abordagem personalizada, individualizada e contínua para que o indivíduo possa desenvolver suas habilidades e alcançar seu potencial máximo.

Sabemos que o diagnósti-

co de TEA pode ser desafiador para toda a família, mas, com o suporte adequado, é possível oferecer às crianças, aos adolescentes e aos adultos com autismo as ferramentas necessárias para alcançarem seu potencial máximo. No entanto, há várias barreiras que podem impedir que as crianças com autismo recebam a intervenção precoce e de qualidade que precisam para se desenvolverem ao máximo de seu potencial. Uma das principais é a falta de conscientização e conhecimento para identificação dos sinais mais precoces de TEA pelos familiares e pelos profissionais, podendo levar a um diagnóstico tardio.

Outra é o acesso limitado a serviços de qualidade, que pode incluir longas listas de espera, dificuldade para encontrar serviços especializados, falta de profissionais qualificados e altos custos dos serviços. Assim, é essencial a existência de políticas públicas voltadas para garantir o acolhimento, acesso adequado a serviços de diagnóstico e intervenção precoce de qualidade.

No que diz respeito ao atendimento de indivíduos com TEA no SUS, é importante destacar que existem protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde para orientar o diagnóstico e os encaminhamentos necessários para o tratamento e acompanhamento das pessoas com TEA.

O primeiro passo é a identificação de possíveis sinais de TEA pelos profissionais de

saúde, a partir disso, o paciente é encaminhado para avaliação por uma equipe multiprofissional, que deve ser baseada nos manuais diagnósticos como DSM-5 (DIAGNOSTIC..., 2013) e CID-11, a fim de que haja confirmação ou não pelo médico especialista (Organização Mundial da Saúde, 2018). Antes mesmo dessa confirmação, os encaminhamentos para intervenções terapêuticas podem ser feitos, de acordo com as necessidades individuais do paciente, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e de autonomia do indivíduo.

Os cuidados primários de saúde são o primeiro ponto de contato da família com o sistema de saúde e, portanto, têm um papel crucial na vigilância, no rastreamento e na orientação sobre o autismo.

É de suma importância o manejo de crianças com TEA na Atenção Básica (AB) de forma integral e articulada em rede, objetivando as necessidades do usuário e da família, ofertando um atendimento multiprofissional, uma vez que a integralidade na prática do cuidado se associa à superação do olhar centrado na problemática.

Nesse contexto, os profissionais das unidades básicas podem identificar sinais precoces do TEA e encaminhar a criança para uma avaliação mais detalhada, além de oferecer suporte e informações aos pais e aos cuidadores, mas, muitas vezes, não estão

capacitados. Além disso, a fila de espera muito longa para o atendimento nos setores especializados pode fazer que os pacientes fiquem meses ou, até mesmo, anos na espera por uma consulta com um especialista, e, mesmo com a confirmação diagnóstica, o acesso ao tratamento e ao acompanhamento no SUS pode ser bastante desigual em diferentes regiões do país.

O clínico pediatra pode desempenhar um papel importante nesse processo, além de realizar o encaminhamento para os setores especializados, ele pode acionar a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que inclui profissionais, como fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional etc. A equipe do NASF deve se dirigir à unidade de saúde e montar um protocolo de acompanhamento terapêutico individualizado, criando um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Essa medida pode ser adotada principalmente em casos onde os atrasos no desenvolvimento são muito intensos e geram comprometimentos severos na qualidade de vida do indivíduo. Essa é uma opção para minimizar os impactos negativos da demora no acesso aos setores especializados.

Além disso, os profissionais da AB podem adotar diversas medidas para melhorar o acolhimento e atendimento de indivíduos com TEA, como a descrição antecipada do que irá acontecer e como os proce-

dimentos serão feitos e o uso de pistas visuais que mostram as diferentes etapas do procedimento. Essas medidas são eficazes para reduzir a ansiedade e o estresse do indivíduo com TEA, pois ajudam a compreender melhor o que vai acontecer e a ele se preparar emocionalmente, podendo ser aplicadas em diversos contextos, como consulta odontológica, consulta clínica, vacinação etc.

Outras estratégias, por exemplo, uso de recursos sensoriais, como abafadores de ruídos e luzes mais baixas quando possível, orientações sobre a marcação e realização dos atendimentos em horários que a unidade esteja com menor demanda, podem ser úteis e efetivas na criação de um ambiente mais acolhedor e melhorar significativamente a qualidade do atendimento desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma falsa epidemia?. **Psicol cienc prof.**, v. 40, local. e180896, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>.

DIAGNOSTIC and Statistical Manual of Mental Disorders 5: DSM-5. 5th ed. American Psychiatric Association, 2013.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, n. 31, local. e200027, 2020.

MAENNER, J. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Devel-

opmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **MMWR Surveill Summ**, v. 72, n. 2, p. 1-14, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

MENDES, M. C. M. B.; SILVA JÚNIOR, S. C. Autismo: a importância do diagnóstico e intervenção precoce. **Revista Científica da FAEF**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5JZvJ5JZvJ5JZv_2021-3-17-14-47-22.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

OLIVEIRA, B. D. C. *et al.* Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 707-726, 2017. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300017>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Genebra: OMS, 2018.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

VEDANA, L. O programa da saúde da família como estratégia de atenção básica primária para o Sistema Único de Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 5, p. 5-14, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/saudeda-familia>. Acesso em: 5 ago. 2023

Ensino de manejo da dor nas escolas médicas: uma revisão integrativa

RESUMO

A prevalência de dor na população mundial é alta e há graves complicações relacionadas ao seu manejo inadequado. Lacunas no ensino de manejo da dor aparecem entre as causas do problema. O objetivo deste estudo foi realizar revisão integrativa sobre o ensino de manejo da dor entre estudantes de Medicina. **Métodos:** No período de novembro de 2022 a janeiro de 2023, foram utilizadas as bases de dados PubMed, LILACS e Scielo para coleta de dados publicados no período entre 2012 e 2022. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “knowledge OR Competence OR Skills”, AND “pain management” AND “medical schools”. **Resultados:** Foram encontrados 110 estudos nas bases de dados utilizadas. Destes, foram excluídos 88, por não se relacionarem ao tema central, e 14 por serem revisões ou em idioma não inglês, restando 8 para análise. Após análise dos textos, surgiram três eixos temáticos: a) Manejo da dor nos currículos médicos; b) Percepção de alunos e docentes; e c) intervenções no ensino de manejo da dor. **Conclusões:** Os currículos médicos devem ampliar o ensino de dor de modo integrado em situações clínicas multiprofissionais, para que os alunos estejam preparados para enfrentar não apenas o conhecimento clínico, mas também os desafios profissionais, pessoais e éticos que surgem ao cuidar de pessoas com dor.

Palavras-chave: manejo da dor; currículo; educação médica.

1 INTRODUÇÃO

A palavra dor tem origem no latim *dolore*, que significa padecimento, sofrimento. Apesar de sua alta prevalência e de suas consequências, o manejo da dor é, muitas vezes, inadequado na prática clínica. Há disparidades persistentes no manejo da dor, e somam-se falta de recursos, restrição do uso de analgésicos opioides por lei, medo de dependência ou efeitos colaterais de drogas (Dowell *et al.*, 2022).

Havia evidências de educação inadequada em manejo de dor no início da prática clínica entre profissionais de saúde de países em desenvolvimento. Diante da percepção de treinamento inadequado,

Andréa Silva Gondim

Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais pelo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0001-6474-2087>

Caio César Otôni Espíndola Rocha
Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8943-685X>

Arnaldo Aires Peixoto Júnior
Professor Doutor do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6225-934X>

Raquel Autran Coelho Peixoto
Professora Doutora do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2998-2779>

Autor correspondente:

Raquel Autran Coelho Peixoto
E-mail: raquelautrancp@gmail.com

Submetido em: 22/02/2023

Aprovado em: 04/09/2023

Como citar este artigo:
GONDIM, Andréa Silva; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola; PEIXOTO JÚNIOR, Arnaldo Aires; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho. Ensino de manejo da dor nas escolas médicas: uma revisão integrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 40-43, jul./set. 2023.

este trabalho objetiva apreender sobre a abordagem do tema nas escolas médicas, avaliando-se as intervenções e os desafios observados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Objetivando a síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente, utilizou-se como método a revisão integrativa de literatura. A busca foi orientada pela pergunta: como está ocorrendo o ensino de manejo da dor nas escolas médicas e quais as principais intervenções e desafios observados?

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, por meio de consulta às bases bibliográficas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed para os últimos dez anos. Os descritores utilizados foram “knowledge OR Competence OR Skills”, AND “pain management” AND “medical schools”, cruzando-se sempre um dos três primeiros descritores com os dois últimos. Foram incluídos somente estudos publicados entre 2012 e 2022, disponíveis no idioma inglês.

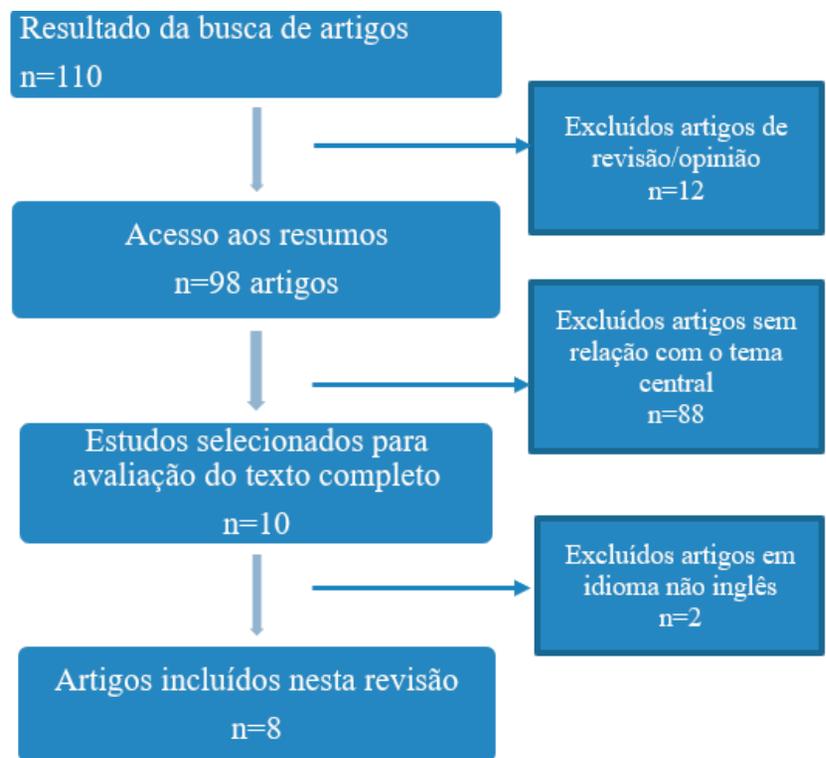
Os artigos foram selecionados de acordo com a pergun-

ta de pesquisa, lidos e organizados, por meio de eixos temáticos. Foram excluídos os artigos de revisão e de opinião, cartas aos editores, teses, dissertações e comentários.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 110 artigos nas bases de dados utilizadas, dos quais 88 foram excluídos por não se relacionarem ao tema central, 12 por serem artigos de opinião ou revisão e 2 por não estarem publicados em idioma inglês (Figura 1). Foram selecionados 8 artigos para análise.

Figura 1 - Fluxograma de inclusão de artigos pesquisados.



Fonte: dados da pesquisa.

Foi elaborada uma planilha contendo informações sobre cada artigo utilizado: nome dos autores, título, ano de publicação e periódico (Quadro 1). Após análise dos textos, surgiram três eixos temáticos:

- manejo da dor nos currículos médicos;
- percepção de alunos e docentes e;
- intervenções no ensino de manejo da dor.

Quadro 1 - Artigos incluídos organizados conforme autores, título, ano de publicação e periódico

Nº	Autores	Ano
1	Shipton EE, Bate F, Garrick R, Steketee C, Visser EJ	2018
2	Murinson BB, Gordin V, Flynn S, Driver LC, Gallagher RM, Grabois M	2013
3	Kolomitro K, Graves L, Kirby F, Turnnidge J, Hastings Truelove A, Dalgarno N, et al.	2022
4	Tauben DJ, Loeser JD	2013
5	Chit HH, Samsudin A, Kyaing YY	2020
6	Cristóvão I, Reis-Pina P	2019
7	Lechowicz K, Karolak I, Drożdżal S, Żukowski M, Szylińska A, Białecka M, et al.	2019
8	Argyra E, Sifaka I, Moutzouri A, Papadopoulos V, Rekatsina M, Vadalouca A, Theodoraki K	2015

Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

De um modo geral, as escolas médicas não têm currículos de dor abrangentes que sejam avaliados usando abordagens pedagogicamente sólidas (Webster *et al.*, 2017). No Brasil, somente em 2022 foi homologado o parecer 265/2022, que reconhece que o aluno de graduação em Medicina deve receber formação sobre comunicação compassiva e efetiva com os pacientes, gerenciamento de dor e boas práticas de cuidados paliativos (Brasil, 2022).

5 MANEJO DA DOR NOS CURRÍCULOS MÉDICOS

A maioria das escolas médicas não inclui ensino de dor entre os módulos obrigatórios. As metodologias mais empregadas eram conferências e aprendizagem baseada em problemas e testes escritos para avaliação de estudantes sobre o tema, em vez de avaliações clínicas.

Um comitê de educadores de Medicina criou e validou objetivos de aprendizagem de medicina da dor para estudantes de Medicina, sendo os cinco mais importantes: consciência da dor aguda e crônica, habilidade na avaliação clínica, promoção de práticas compassivas, demonstração de empatia e conhecimento dos termos para abuso de substâncias. Seguiam essa lista: classes farmacológicas, habilidades em exame, comunicação, prescrição e entrevista. O uso crescente de opioides e a falta de atenção à prescrição desses medicamentos é outra importante preocupação da sociedade (Kurz *et al.*, 2021).

Currículos de dor para estudantes de Medicina são comumente aceitos, embora raramente implementados. Além disso, faltam objetivos de aprendizagem específicos para tais competências e aprendizagem interprofissional. O tempo alocado para o ensino da dor ao longo do Curso médico é escasso.

6 PERCEPÇÕES DE ALUNOS E DOCENTES

A educação sobre o manejo da dor é uma prioridade para os estudantes de Medicina. Alunos do internato médico avaliam que a educação em dor crônica é dispersa, desestruturada e opcional. Em encontros clínicos, a dor não é avaliada regularmente pelos estudantes, e os motivos alegados foram dificuldade dos pacientes em expressar dor, falta de tempo e curta duração das consultas. Muitos estudantes relatam ausência de treinamento quanto à prescrição de opioides (Adalbert Junior, 2022).

Déficits apontados pelos alunos sobre o ensino de dor incluem: estrutura curricular fragmentada (e tempo insuficiente), estratégias de tratamento específicas insuficientes, especialmente para cenários clínicos complexos e falta de uma força de trabalho treinada para fornecer orientação no manejo da dor e dependência. A maioria dos estudantes de Medicina

brasileiros demonstrou insegurança na prescrição de opioides (Souza; Roriz, 2021).

Estudo com análise de percepções de pacientes, estudantes e educadores identificou consenso em várias possíveis contribuições para o treinamento mais adequado: maior exposição prática e discussão sobre avaliação multidimensional e manejo clínico da dor com farmacologia e terapias alternativas; habilidades de comunicação com o paciente e considerações éticas em torno da dor; exposição a mentores proficientes no manejo da dor.

7 INTERVENÇÕES NO ENSINO DE MANEJO DA DOR

Várias intervenções foram propostas sobre o ensino de manejo da dor entre estudantes de Medicina, algumas inclusive *online*, como casos clínicos interativos para tomada de decisão pelo aluno e grupos de discussão (Shipton *et al.*, 2018). Kurz *et al.* (2021) observaram melhora em conhecimento específico, empatia e comunicação após treinamento com pacientes simulados e ensino à beira do leito com pacientes reais.

Outras estratégias foram descritas, no sentido de simplificar e ampliar a oferta de treinamento, como *workshops* interativos de curta duração. Intervenções de ensino são necessárias para melhorar o conhecimento sobre as práticas seguras de prescrição de opio-

ides. Há dificuldades maiores quanto ao treinamento para habilidades de cuidado interprofissional de gerenciamento da dor, aspecto fundamental para o controle eficaz da queixa.

8 CONCLUSÕES

Há forte recomendação de que os currículos médicos incluam o ensino de dor de modo integrado em situações clínicas, para que os alunos aprendam não apenas o conhecimento clínico necessário, mas também estejam preparados para enfrentar os desafios profissionais, pessoais e éticos que surgem ao cuidar de pessoas com dor. **As abordagens educacionais precisam ensinar os alunos a se tornarem conscientes de suas próprias deficiências e preconceitos em relação aos pacientes com a queixa.**

REFERÊNCIAS

- ADALBERT JUNIOR, I. A. M. A focus on the future of opioid prescribing: implementation of a virtual opioid and pain management module for medical students. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 18, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 265, de 03 de novembro de 2022. Alteração da Resolução CNE/CES no. 3, de 20 de junho de 2014, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2022.
- DOWELL, D. et al. Prescribing Opioids for Pain - The New CDC Clinical Practice Guideline. **The New England Journal of Medicine**, v. 387, n. 22, p. 2011-2013, 2022.

KURZ, S. et al. Improving competence and safety in pain medicine: a practical clinical teaching strategy for students combining simulation and bedside teaching. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 133, 2021.

SHIPTON, E. E. et al. Systematic Review of Pain Medicine Content, Teaching, and Assessment in Medical School Curricula Internationally. **Pain and Therapy**, v. 7, n. 2, p. 139-161, 2018.

SOUZA, M.; RORIZ, M. I. Avaliação do conhecimento de estudantes de Medicina sobre dor em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3525-3536, 2021.

WEBSTER, F. et al. From Opiophobia to Overprescribing: A Critical Scoping Review of Medical Education Training for Chronic Pain. **Pain Medicine**, v. 18, n. 8, p. 1467-1475, 2017.

O gerenciamento de impressão e o período de *lockdown*: estudo em empresas do setor comercial da B3

RESUMO

Este estudo avaliou o comportamento, em termos de GI, das empresas brasileiras do setor comercial, listadas na B3 durante o período de lockdown. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, utilizando como campo de estudos os fatos relevantes divulgados durante o período de lockdown. O Gerenciamento de Impressão (GI) foi calculado utilizando como proxy o tom do discurso, e o período de fechamento das atividades econômicas se baseou no decreto de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) do Governo Federal. Como resultados, comprovou-se a existência de relação proporcional entre o período de lockdown e o aumento do uso de GI com tendência de tom positivo. Esses achados colaboram para a melhoria do conhecimento relativo à qualidade da informação contábil divulgada pelas empresas de capital aberto.

Palavras-chave: lockdown; gerenciamento de impressão; covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A literatura contábil tem explorado o surgimento de práticas oportunistas nas narrativas contábeis, também conhecidas como Gerenciamento de Impressão (GI), conforme estudado por Beattie (2014). Esses estudos investigam se as informações apresentadas nas narrativas contábeis são verdadeiras ou se podem ter sido manipuladas para influenciar a percepção dos leitores, a fim de afetar suas decisões de investimento, como discutido por Cen e Cai (2013).

No campo da contabilidade, o GI tem sido reconhecido como uma estratégia intencional para influenciar a percepção dos *stakeholders* por meio de divulgações financeiras, como apontado por Mohamed, Gardner e Paolillo (1999).

Nesse perspectiva, quando há impactos econômicos que ameaçam o desempenho das empresas, o emprego do GI tende a ser mais expressivo. Dessa forma, os eventos marcados por elevados níveis de incerteza e risco podem causar danos às organizações. Crises como a causada pela pandemia da COVID-19 são capazes de promover um ambiente econômico e social instável (Câmara *et al.*, 2020), podendo influenciar no desempenho das organizações.

Francisca Keila dos Santos Oliveira
Graduanda em Ciências Contábeis -
Unichristus
<http://orcid.org/0009-0004-6520-1580>

Natasha Freitas de Souza
Especialista em Contabilidade, Compliance
e Direito Tributário - Faculdade BSSP
<http://orcid.org/0009-0006-7974-6500>

Régis Barroso Silva
Mestre em Administração e Controladoria - UFC
<http://orcid.org/0000-0002-3749-6199>

Autor correspondente:
Régis Barroso Silva
E-mail: proreitoriappg12@unichristus.edu.br

Submetido em: 08/05/2023
Aprovado em: 22/08/2023

OLIVEIRA, Francisca Keila dos Santos;
SOUZA, Natasha Freitas de; SILVA,
Régis Barroso. O gerenciamento de
impressão e o período de *lockdown*:
estudo em empresas do setor comercial
da B3. **Revista Interagir**, Fortaleza, v.
18, n. 123, p. 44-46. jul./set. 2023.

As ações adotadas pelo Governo, como os decretos que limitam o funcionamento normal do mercado, acabam agravando as crises econômicas. A exemplo da pandemia da COVID-19, o Governo Federal brasileiro, em fevereiro de 2020, por meio da Portaria de nº 188, declarou a Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Entre muitas ações, a ESPIN determinou o fechamento de estabelecimentos não essenciais, o que provocou crises em diferentes setores, com o fechamento de lojas e o aumento do desemprego.

É esperado que as narrativas contábeis sejam elaboradas, indicando baixos níveis de GI. Porém, com o impacto causado pelas restrições impostas pelo decreto da ESPIN, pode haver mudança de comportamento na divulgação das empresas.

Nesse contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: **Qual o comportamento, em termos de GI, das empresas brasileiras do setor comercial listadas na B3 durante o período de *lockdown*?** Diante dessa discussão, a pesquisa tem como objetivo principal avaliar o comportamento, em termos de GI, das empresas brasileiras do setor comercial, listadas na B3 durante o período de *lockdown*.

Diante do contexto desenhado para o estudo, considerando o modelo empregado nos estudos de Henry (2008) e Carlsson e Lamti (2015), além

da crise econômica provocada pelos decretos governamentais, elegeu-se como hipótese da pesquisa que há relação estatisticamente significativa entre o tom dos discursos empregados nos fatos relevantes e o tempo de *lockdown*.

Este estudo se justifica pela contribuição que oferece quanto à investigação acerca de como as empresas comerciais brasileiras reagiram, em termos de GI, no decorrer da crise provocada pela pandemia da Covid-19 e se as condições de mercado impostas pelo *lockdown* refletiram em algum impacto na forma de divulgação por meio dos fatos relevantes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza quantitativa e de caráter documental (Martins; Theóphilo, 2009). No que se refere à abrangência temporal, o estudo considera a possibilidade de mudanças nas práticas de GI ocorridas durante o período de *lockdown*. Desse modo, a pesquisa avaliou o período em que o decreto de ESPIN esteve vigente de 04/02/2020 a 22/05/2022.

Pesquisas anteriores envolvendo o levantamento de fatos relevantes já revelaram que esses documentos são de difícil compreensão pelos usuários (Silva; Fernandes, 2009) e que eles têm aumentado de volume com o decorrer do tempo (Es-

píndula; Costa, 2008), indicando que essa forma de comunicação com as partes interessadas merece investigação mais aprofundada.

Dessa forma, a amostra da pesquisa compreendeu todas as companhias de capital aberto classificadas no setor denominado “Comércio (Atacado e Varejo)” listadas na [B]³ – Brasil, Bolsa e Balcão. Ao final, foram analisadas 45 empresas diferentes entre 2020 e 2022, totalizando 506 documentos divulgados.

Em termos de variáveis, a pesquisa buscou estudar o GI, tomando como *proxy* o tom anormal das palavras nos fatos relevantes divulgados entre os anos de 2020 e 2022. Para o cálculo do tom nos relatórios, foi utilizado um dicionário de palavras proposto por Henry (2008), posteriormente complementado por Carlsson e Lamti (2015). Optou-se por incluir ainda algumas palavras-chave sobre o contexto da pandemia.

Para a análise, foi realizado um teste regressão linear múltipla, tomando como variável explicativa o tom e como variável de controle o período de *lockdown*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi analisada a relação entre o segmento da empresa segundo a classificação da [B]³ e o tempo de *lockdown*. Os achados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação entre Tempo de Lockdown e Tom

	Tom	Tempo após início do lockdown	Tom vs Dias de pandemia	
			p-Valor	r
Total (n=506)	-0.04±0.56	281±240	*<0.001	0.601
<i>p-Valor^a</i>	<0.001	<0.001		

*p<0,05, ^aTeste Kruskal-Wallis/Dunn;

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que o tempo de *lockdown* apresentou significância estatística quanto à capacidade explicativa do tom. Esse achado indica que, durante a vigência da ESPIN, o GI mostrou-se determinante do tom empregado nos fatos relevantes estudados. Nesse sentido, quanto maior o tempo de vigência do decreto, maior a tendência de divulgação de discursos com tom positivo.

Esse achado demonstra a capacidade de adaptação que o mercado adquiriu no decorrer da crise. Com o avanço da vacinação, iniciada em janeiro de 2021, passou a ocorrer maior flexibilização das regras impostas pelo Governo com a reabertura de alguns segmentos, o que pode ter provocado reação positiva no mercado e consequente divulgação otimista pelas empresas.

REFERÊNCIAS

BEATTIE, V. Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. **The British Accounting Review**, v. 46, n. 2, p. 111-134, 2014.

CÂMARA, S. F. *et al.* Vulnerabilidade Socioeconômica à COVID-19 em

Municípios do Ceará. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1037-1051, 2020.

CARLSSON, S.; LAMTI, R. **Tone management and earnings management: a UK evidence of abnormal tone in CEO letters and abnormal accruals.** 2015. 54 f. Thesis (Master in Accounting) – School of Business, Economics and Law, University of Gothenburg, Gothenburg, 2015.

CEN, Z.; CAI, R. 'Impression management' in Chinese corporations: a study of chairperson's statements from the most and least profitable Chinese companies. **Asia Pacific Business Review**, v. 19, n. 4, p. 490-505, 2013.

ESPÍNDULA, R. P.; COSTA, P. S. Análise da influência da publicação e da legibilidade dos atos ou fatos relevantes no preço da ação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 2002 a 2006. *In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 12., 2008, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: UFU, 2008.

HENRY, E. Are investors influenced by how earnings press releases are written? **Journal of Business Communication**, v. 45, n. 4, p. 363-407, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2017, PIB cresce 1,3% e chega a R\$ 6,583 trilhões.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [\[agencia-denoticias/releases/25921-em-2017-pib-cresce-1-3-e-chega-a-r-6-583-trilhoes\]\(https://agenciadenoticias/releases/25921-em-2017-pib-cresce-1-3-e-chega-a-r-6-583-trilhoes\). Acesso em: 10 maio. 2022.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-</p>
</div>
<div data-bbox=)

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2009.

MOHAMED, A. A.; GARDNER, W. L.; PAOLILLO, J. G. P. A taxonomy of organizational impression management tactics. **Journal of Competitiveness Studies**, v. 7, n. 1, p. 108, 1999.

SILVA, C. A. T.; FERNANDES, J. L. T. Legibilidade dos fatos relevantes no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea – RAC Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 142-159, 2009.

Influência da nutrição e da alimentação no prognóstico de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa

RESUMO

Câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres. A nutrição influencia processos celulares e moleculares que caracterizam as células cancerígenas e, portanto, pode mudar o curso da doença e dos tratamentos. Embora os fatores associados à maior ou menor incidência de câncer (fatores de risco ou de proteção) possam parecer semelhantes para os desfechos e as recidivas, não necessariamente têm valor prognóstico. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre que aspectos de nutrição e alimentação que influenciam no prognóstico de pacientes com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa via PubMed, de artigos publicados de setembro de 2012 a setembro de 2022, utilizando os descritores “breast neoplasm”, “diet, food and nutrition” e “prognosis” e a expressão booleana “AND”. **RESULTADOS:** Dietas com baixo teor de gordura e ingestão de ômega 3 parecem melhorar a sobrevivência de pacientes com câncer de mama. O uso generalizado de antioxidantes durante os tratamentos de câncer de mama não é recomendado, pois algumas vitaminas podem interagir com o resultado da quimioterapia, aumentar o risco de recidiva e mortalidade. A ingestão de chá verde e soja parecem melhorar o efeito do tamoxifeno, além de reduzir mortalidade e recorrência. **CONCLUSÕES:** Padrão alimentar “saudável” parece melhorar sobrevivência e qualidade de vida a longo prazo. Os resultados apresentados nos estudos são controversos e podem representar viés de outras mudanças de hábito de vida realizadas após o diagnóstico. São necessários mais estudos para entender o papel da dieta no desfecho da doença.

Palavras-chave: câncer de mama; prognóstico; dieta; alimentos; nutrição.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Responsável por cerca de 30% dos casos de câncer em mulheres no mundo, tem uma taxa de mortalidade de cerca de 15%.

Joyce Rodrigues Façanha
Docente do Centro Universitário Unichristus.
Mestre em ensino na saúde e tecnologias
educacionais. Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0002-7511-6345>.

João Dantas de Carvalho Junior
Médico formado pela escola baiana de
medicina e saúde pública.
Salvador - BA - BR.
<https://orcid.org/0009-0006-9980-9337>.

Yure Albuquerque Machado
Médico formado pelo Centro
Universitário Unichristus.
<https://orcid.org/0009-0007-2454-5258>.

Autor correspondente:
Joyce Rodrigues Façanha
E-mail: joycefaca@hot.com

Submetido em: 10/03/2023
Aprovado em: 24/08/2023

Como citar este artigo:
FAÇANHA, Joyce Rodrigues;
CARVALHO JUNIOR, João Dantas
de; MACHADO, Yure Albuquerque.
Influência da nutrição e da alimentação
no prognóstico de mulheres com câncer
de mama uma revisão integrativa.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 18, n.
123, p. 47-49, jul./set. 2023.

Cerca de 5 a 10% dos casos de câncer de mama estão relacionados à predisposição genética ou história familiar. Entretanto, a maioria dos casos pode ser atribuída a fatores hormonais (gravidez, terapia hormonal), fatores de estilo de vida (obesidade, sedentarismo, ingestão de álcool, dieta pobre em fibras e tabagismo) e outros fatores de risco. Até um terço dos casos de câncer de mama parecem ser evitáveis por meio de mudanças no estilo de vida.

Além disso, a recorrência do câncer envolve muitas interações biológicas, como genética, ambiental, endócrina e metabólica. Fatores de estilo de vida e obesidade, além da influência na incidência, parecem também associados a risco de recorrência e pior sobrevida global.

Estilo de vida e nutrição tem relação com aumento, diminuição ou, até mesmo, prevenção em alguns casos de câncer, sendo possível mudar o curso da doença e dos tratamentos com boa nutrição. Portanto, conhecer como os aspectos nutricionais e a alimentação podem influenciar no prognóstico de pacientes com câncer de mama possibilitará planejamento e aprimoramento na assistência às pacientes. Com isso, esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre que aspectos de nutrição e alimentação influenciam no prognóstico de mulheres com câncer de mama.

2 METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura. Realizada busca ativa na literatura por meio de consulta às bases bibliográficas eletrônicas via PubMed. Utilizou-se a expressão booleana “AND”, cruzando-se os descritores “breast neoplasm”, “diet, food and nutrition” e “prognosis”. Encontrados 541 artigos dos quais 18 satisfaziam os critérios de inclusão (analisar a influência dos aspectos nutricionais e alimentação no prognóstico de câncer de mama e publicados de setembro de 2012 a setembro de 2022).

3 RESULTADOS

3.1 MACRONUTRIENTES

Um estudo identificou que a administração de carboidratos em pré-operatório pode influenciar a proliferação e a negatividade do receptor de progesterona, piorando o desfecho clínico em pacientes com receptor de estrogênio positivos em estágio T2 do câncer.

A análise dos efeitos de dieta cetogênica em pacientes com câncer de mama sugeriu que pode reduzir o tamanho do tumor em pacientes com câncer de mama localmente avançado, provavelmente por inibir fatores inflamatórios e fatores de crescimento, bem como estimular fatores anti-inflamatórios. No entanto, a associação não apresentou significância estatística na melhora prognóstica nos casos de câncer de mama metastático.

Quanto à ingestão de gordura, os estudos sugerem que dieta com baixo teor de gordura pós-diagnóstico pode melhorar a sobrevida do câncer de mama, reduzindo o risco de recorrência em 23% e reduzindo mortalidade por todas as causas em 17%, embora os dados não sejam estatisticamente significantes.

A suplementação de ômega-3 em pacientes com câncer de mama, analisada em 3 estudos, apresentou redução dos índices de proliferação tumoral, melhora da qualidade de vida e maior sobrevida global.

3.2 MICRONUTRIENTES

Os resultados de uma meta-análise apoiaram uma associação inversa significativa entre a ingestão dietética de folato e a mortalidade por todas as causas entre pacientes com câncer de mama.

Um artigo apresentou que o uso generalizado de antioxidantes durante os tratamentos de quimioterapia e radioterapia não é recomendado. O suplemento de vitamina E, por exemplo, parece interferir nos efeitos terapêuticos do tamoxifeno. Já o uso de vitamina A, antes e durante a quimioterapia, foi associada a um aumento do risco de recorrência e morte, embora sem significância estatística.

3.3 FITOTERÁPICOS

Avaliando os efeitos da ingestão de chá verde em pacientes com câncer de mama, foi observa-

da associação inversa entre o consumo regular de chá verde (≥ 5 xícaras/dia) e recorrência do câncer de mama para pacientes em estágio I/II. Foi observado, também, o risco reduzido de mortalidade total e recorrência para os primeiros 60 meses após o diagnóstico.

Estudos indicam que os alimentos de soja consumidos em níveis comparáveis aos das populações asiáticas não têm efeitos prejudiciais no risco de recorrência do câncer de mama e, em alguns casos, reduzem significativamente o risco. A soja não parece interferir na terapia com tamoxifeno ou anastrozol.

3.4 QUALIDADE DA DIETA

Qualidade da dieta se associa à saúde geral, mas não a mortalidade específica por câncer de mama.

4 CONCLUSÃO

Dieta saudável parece estar associada ao menor risco de mortalidade geral e mortalidade relacionada ao câncer de mama. Entretanto, o câncer é uma doença multifatorial, e os resultados apresentados são controversos e podem representar viés de outras mudanças de hábito de vida realizadas após o diagnóstico. Portanto, são necessários mais estudos para entender o papel da dieta no desfecho.

REFERÊNCIAS

AMBROSONE, C. B. *et al.* Dietary supplement use during chemotherapy and survival outcomes of patients with

breast cancer enrolled in a cooperative group clinical trial (SWOG S0221). **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, n. 8, p. 804-814, 2020.

CASTRO-ESPIN, C.; AGUDO, A. The Role of Diet in Prognosis among Cancer Survivors: a Systematic Review and Meta-Analysis of Dietary Patterns and Diet Interventions. **Nutrients**, v. 14, n. 2, 2022.

CICCO, P. *et al.* Nutrition and breast cancer: A literature review on prevention, treatment and recurrence. **Nutrients**, v. 11, n. 7, p. 1-28, 2019.

DARWITO, D. *et al.* Effects of Omega-3 supplementation on Ki-67 and VEGF expression levels and clinical outcomes of locally advanced Breast Cancer patients treated with Neoadjuvant CAF chemotherapy: A randomized controlled trial report. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 20, n. 3, p. 911-916, 2019.

FREITAS, C. A. *et al.* Nutrição e prevenção de câncer : um artigo de revisão. **Revista Higei@. Unimes**, v. 2, n. 5, 2021.

HE, J.; GU, Y.; ZHANG, S. Vitamin A and Breast Cancer Survival: a systematic review and meta-analysis, **Clinical Breast Cancer**, v. 18, n. 6, local. e1389-e1400, 2018.

KHODABAKHSHI, A. *et al.* Effects of Ketogenic metabolic therapy on patients with breast cancer: A randomized controlled clinical trial. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 3, p. 751-758, 2021.

LENDE, T. H. *et al.* Influence of pre-operative oral carbohydrate loading vs. standard fasting on tumor proliferation and clinical outcome in breast cancer patients – a randomized trial. **BMC Cancer**, v. 19, n. 1, p. 1-22, 2019.

LOIBL, S. *et al.* Breast cancer. **The Lancet**, v. 397, n. 10286, p. 1750-1769, 2021.

MAGEE, P. J.; ROWLAND, I. Soy products in the management of breast cancer. **Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care**, v. 15, n. 6, p. 586-591, 2012.

MAKAREM, N. *et al.* Dietary fat in breast cancer survival. **Annual Review of Nutrition**, v. 33, p. 319, 2013.

MATOS, S. E. M.; RABELO, M. R. G.; PEIXOTO, M. C. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020 = Epidemiological analysis of breast cancer in Brazil: 2015 to 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021.

MAUMY, L. *et al.* Impact of nutrition on breast cancer mortality and risk of recurrence, a review of the evidence. **Bulletin du Cancer**, v. 107, n. 1, p. 61-71, 2020.

REGLERO, C.; REGLERO, G. Precision Nutrition and Cancer Relapse Prevention: a Systematic Literature Review. **International Series in Advanced Management Studies**, v. 11, n. 2799, p. 1-20, 2019.

SILVA, H. R. *et al.* Prevalence and risk factors association between obesity and breast cancer. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2020.

TERRANOVA, C. O.; PROTANI, M. M.; REEVES, M. M. Overall Dietary Intake and Prognosis after Breast Cancer: a Systematic Review. **Nutrition and Cancer**, v. 70, n. 2, p. 153-163, 2018.

XING, M. Y.; XU, S. Z.; SHEN, P. Effect of low-fat diet on breast cancer survival: a meta-analysis. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 15, n. 3, p. 1141-1144, 2014.

YOUN, B.Y. *et al.* Global Trends of Nutrition in Cancer Research: a Bibliometric and Visualized Analysis Study over the Past 10 Years. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, 2022.

Primeiro paciente fissurado tratado ortodonticamente por alunas do curso de especialização em ortodontia da unichristus: relato de experiência

RESUMO

As fissuras labiopalatinas consistem em um grupo de malformações craniofaciais congênitas que acometem o terço médio da face. Visando a um atendimento integral e reabilitador para essa população, o tratamento envolve uma equipe multiprofissional. Nesse sentido, o atendimento odontológico na especialidade de Ortodontia é imprescindível à medida que minimiza discrepâncias dentárias e dos ossos maxilares. O presente relato visa a descrever a experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labiopalatina. Essa possibilidade de tratamento foi inicialmente abordada em uma Capacitação, com aulas teóricas. Incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica permite que os alunos compreendam sua importância para o processo de reabilitação dos pacientes com anomalias craniofaciais, dominando manejos e protocolos que viabilizem o acesso a uma melhoria estética, funcional e de qualidade de vida.

Palavras-chave: fenda labial; fissura palatina; ortodontia.

1 INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina é uma má-formação congênita que ocorre por defeito na fusão dos processos maxilares, nasal médio e/ou dos processos palatinos. É a mais comum das anomalias congênitas craniofaciais, e, no Brasil, sua prevalência é de um a cada 650 nascidos vivos (Costa, *et al.*, 2018; KASSIM, *et al.*, 2021).

De etiologia multifatorial, parece estar relacionada a fatores genéticos (associado ou não a síndromes), consumo de álcool e drogas lícitas ou ilícitas, medicamentos, exposição à radiação, poluição, agrotóxicos e deficiências nutricionais (Costa, *et al.*, 2018; Cruz, *et al.*, 2021).

O tratamento do paciente fissurado requer uma equipe multiprofissional especializada, além da sua boa adesão, no sentido de

Hanna Isa de Oliveira Bezerra
Pós-graduanda em Ortodontia do Centro
Universitário Christus. Natal - RN - BR.
<https://orcid.org/0000-0001-5906-5798>

Lídia Maria Cordeiro Brito Lima
Pós-graduanda em Ortodontia do Centro
Universitário Christus. Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0009-0000-4662-5581>

Giovanna Teixeira Nunes
Docente do Curso de e Especialização em
Ortodontia do Centro Universitário Christus.
<https://orcid.org/0009-0002-6415-110X>

Daniela Nunes Pinto
Docente do Curso de Especialização em
Ortodontia do Centro Universitário Christus.
Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0002-2489-4972>

Lis Monteiro de Carvalho Guerra
Docente do Curso de Graduação do Centro
Universitário Christus
<https://orcid.org/0000-0001-7123-382X>

Autor correspondente:
Daniela Nunes Pinto
E-mail: dnpinto90@gmail.com

Submetido em: 21/05/2023
Aprovado em: 24/08/2023

Como citar este artigo:
BEZERRA, Hanna Isa de Oliveira;
LIMA, Lídia Maria Cordeiro Brito;
NUNES, Giovanna Teixeira; PINTO,
Daniela Nunes; GUERRA, Lis Monteiro
de Carvalho. Primeiro paciente
fissurado tratado ortodonticamente
por alunas do curso de especialização
em ortodontia da unichristus: relato
de experiência. **Revista Interagir**,
Fortaleza, ano 18, n. 123, p. 50-52, jul./
set. 2023.

melhorar funções de fala, respiração e deglutição, ganhos em estética facial e promover melhor integração social (Costa, *et al.*, 2018; Kassim, *et al.*, 2021).

A Ortodontia corresponde à especialidade odontológica que trata da correção do mau posicionamento dentário e dos ossos maxilares, utilizando de conceitos biomecânicos fundamentados na Ortodontia Preventiva, Interceptativa e Ortopedia Funcional dos Maxilares, sendo essencial no tratamento das sequelas maxilares do paciente fissurado (Souza, *et al.*, 2009).

Diante desse contexto, das dificuldades encontradas pelos pacientes fissurados em relação ao acesso do tratamento multidisciplinar, o Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus inseriu esses pacientes no quadro de atendimento, promovendo equidade, empatia e humanização, assim como contribuindo com a qualidade de vida desses pacientes.

O objetivo deste artigo consiste em relatar a experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labio-palatina.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus é uma pós-graduação *lato sensu* que está em sua décima tur-

ma, tendo duração de 36 meses e carga horária de 1500 horas, divididas entre aulas teóricas e práticas clínico-laboratoriais. Durante as atividades clínicas desenvolvidas na Clínica Escola de Odontologia, os pós-graduandos, com supervisão de professores, oferecem tratamento especializado e humanizado aos pacientes.

Recentemente, foi introduzida à matriz curricular do curso a Capacitação em diagnóstico, planejamento e atendimento de pacientes portadores de fissuras labio-palatinais. De dezembro/2021 a fevereiro/2022, foram ministradas aulas teóricas sobre máis-formações labio-palatais, em que se discutiram temáticas, como etiologia, classificações, possibilidades terapêuticas, diagnóstico ortodôntico e protocolos visando à reabilitação dos pacientes fissurados. Ocorreram momentos ricos de discussão, curiosidade e interesse de toda a turma, visto ser essa, até então, uma realidade pouco abordada.

Em julho/2022, durante uma aula de Planejamento de casos, foi apresentado o caso do paciente E. S. S., leucoderma, sexo masculino, 19 anos, com fissura labio-palatina transforame completa unilateral do lado esquerdo.

Desde a primeira consulta, era notável o interesse e esforço do paciente com o tratamento. Definiu-se que os atendimentos mensais seriam nas sextas-feiras de manhã, pois ele mora em outra cidade e utiliza

um transporte disponibilizado pela prefeitura para chegar à Universidade. Muitas vezes, ele relatava que não dormia antes da viagem, por trabalhar como garçom e o transporte sair de sua cidade em torno de uma hora da madrugada, horário em que ele estava saindo do trabalho. Apesar de nem dormir ou dormir pouco, era sempre muito disposto e colaborativo.

O tratamento começou com a fase da Ortopedia, que permite utilizar aparelhos ou artifícios que modificam o posicionamento e as proporções das bases ósseas. Tendo em vista a atresia maxilar comum aos pacientes fissurados, principalmente devido ao tecido cicatricial que se desenvolve decorrente das cirurgias corretivas realizadas, foi planejado um aparelho Hyrax, com parafuso expansor (Cruz, *et al.*, 2021).

Ao iniciar o uso do aparelho, o paciente enviou vídeos pelo aplicativo de mensagens mostrando que tinha feito uma tabela para marcar as ativações e não esquecer nenhuma. Essa atitude deixou todos bastante felizes em evidenciar, mais uma vez, o compromisso e a responsabilidade dele com o tratamento.

Após todas as ativações do parafuso expansor, que durou dois meses, observou-se que era necessário ter uma maior expansão da pré-maxila, sendo assim foi planejada a confecção de um novo aparelho, desta vez, com parafuso em leque, o Hyrax Borboleta, que, após ser

utilizado por dois meses, promoveu o resultado ortopédico planejado de expansão maxilar. Depois, iniciou-se o processo de confecção de uma contenção 3D e montagem do aparelho fixo convencional superior.

Todos ficaram muito satisfeitos e felizes pelo excelente resultado alcançado, principalmente o paciente que enviou um relato de como estava se sentindo após a fase de ortopedia do seu tratamento.

“Apesar de estar há poucos meses, já percebi uma evolução absurda, a estética melhorou bastante, os dentes ainda não estão alinhados perfeitamente, mas só em já ter aberto mais o céu da boca, ter mais espaço, os dentes estarem mais visíveis, aumentou minha autoestima, não tenho mais vergonha de sorrir. A dicção melhorou, também, como eu tinha o céu da boca fechado, não conseguia encostar a língua nos dentes da frente, agora já consigo, algumas palavras não conseguia falar e já consigo. Estou extremamente satisfeito com o resultado, a evolução que estou tendo. O pessoal da universidade é legal demais, as doutoras Giovanna, Hanna e Lídia. O atendimento é muito bom. Só tenho a agradecer por tudo o que o pessoal está fazendo por mim.”

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o resultado tenha sido mais lento do que o desejado, tendo em vista algumas limitações do caso e do próprio

paciente, envolvendo custos, logísticas e deslocamento, foi recompensador receber dele, a cada consulta e em cada contato pelo celular, palavras de gratidão e sorrisos tímidos que refletiam sua satisfação com o tratamento. É gratificante observar o compromisso do paciente e a sua corresponsabilização em todas as fases do tratamento.

Ter a possibilidade de incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica é importantíssimo à medida que é levado esse acesso a uma população que encontra resistência e limitações a tratamentos em alguns serviços públicos e particulares. Para os profissionais envolvidos, além do aprendizado em manejos diferenciados e protocolos adaptados de acordo com as limitações do caso e do paciente, ter contato com essa realidade permite despertar uma consciência de maior empatia, humanização e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Verônica Cristine Rodrigues *et al.* Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 2, 2018.

CRUZ, Eizon Derley Silva da *et al.* Avaliação quantitativa de expansão rápida maxilar em portador de fissura transforame incisivo unilateral: caso clínico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, 2021.

SOUZA, Maíra Massuia de *et al.* Análise morfológica do arco superior de portadores de fissura labiopalatal submetidos a diferentes protocolos de expansão rápida maxilar: avaliação das alterações maxilares.

R Dental Press Ortodon Ortop Facial, v. 14, n. 5, 2009.

KASSIM, M. J. N. *et al.* Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n.4, 2021.



vida inteligente

XII Soneto: o mais célebre poema de Bilac

No XIII soneto de Olavo Bilac, publicado em sua coletânea de estreia - “Via Láctea” -, o poeta constrói exímia expressão do que pode um coração apaixonado. Desde a primeira estrofe, o eu lírico traduz a incompreensão dos que o circundam: “Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!”. A suposta perda da razão é prontamente recusada pelo poeta, o qual se aferra, ainda mais, ao desejo de ouvir estrelas, abrindo-lhes todas as janelas para melhor ouvi-las.

O eu-lírico, liberto de qualquer respeito humano, prossegue em seu diálogo onírico: “[...] e conversamos toda a noite, enquanto/ A Via-Láctea, como um pátio aberto,/ Cintila”. Quando desponta a aurora do dia, e o céu noturno dá lugar ao Sol — estrela-mor que ofusca todas as outras —, o poeta resiste à despedida: “[...]ao vir do sol, saudoso e em pranto,/ Inda as procuro pelo céu deserto”.

Já o interlocutor, entre incrédulo e irônico, dispara: “Que conversas com elas?”. Ao que o eu lírico sentencia: “[...] Amai para entendê-las!/ Pois só quem ama pode ter ouvido/ Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

E, então, “pálido de espanto”, é o próprio leitor quem fecha a página do livro — ou fecha a aba do “@paralerdireito” no Instagram — observando, pela claraboia do sótão empoeirado, esta ausência que o encaminha ao bojo firme da noite. Os versos da lírica parnasiana, presentes no soneto de Bilac, ainda ressoam em sua mente. E o leitor compreende que é dentro de si que, mesmo sob a mais cerrada escuridão, uma Via Láctea inteira cintila, luminosa. E porque nada é em vão neste mundo de meu Deus, o leitor entende que, mesmo sozinho, desacreditado e destituído de respostas ante a amplitude do cosmos, não trará, nunca, as mãos vazias.

Autoria: João Paulo Abreu de Oliveira
(Acadêmico do 1º semestre do Curso de Direito - manhã)

Seleção e edição de texto: Profa. Fayga Bedê

THE WORLD
UNIVERSITY
RANKINGS
TIMES
HIGHER
EDUCATION

SOMOS O MELHOR

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DO BRASIL



A Unichristus, pela segunda vez consecutiva, classificou-se como o melhor Centro Universitário do Brasil, de acordo com o ranking internacional "Latin America University Rankings" da Times Higher Education (THE).

 Unichristus

IMPULSIONE SEU FUTURO COM UMA PÓS DE EXCELÊNCIA.



MESTRADO



MBA



ESPECIALIZAÇÃO

INSCREVA-SE:



Unichristus

CIÊNCIAS CONTÁBEIS UNICHRISTUS.

**PELA 2ª VEZ
CONSECUTIVA**

**1º LUGAR NO EXAME DE SUFICIÊNCIA
2023.1 DO CFC – CONSELHO FEDERAL
DE CONTABILIDADE.**

ENTRE UNIVERSIDADES E CENTROS UNIVERSITÁRIOS
PARTICULARES DE FORTALEZA.

 **Unichristus**

